



UNIÃO PIONEIRA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL – UPIS

CURSO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)

PROJETO PEDAGÓGICO

Brasília – Distrito Federal

MAIO / 2016

1 - IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO

O atual Curso de Geografia (Licenciatura) da UPIS é resultado do esforço dos dirigentes, em consonância com a vontade do corpo docente e discente, em oferecer um curso que esteja em perfeita sintonia com a realidade brasileira e sua inserção no mundo globalizado. O curso teve origem no ano de 1985, como Estudos Sociais – Licenciatura de 1º Grau (Curta), pelos seguintes Atos de Regulamentação: Parecer 847/84, de 06 de dezembro de 1984 e Portaria nº 21/85, de 18 de janeiro de 1985, com carga horária de 1.380 horas. Tinha duração de 04 (quatro) semestres, sendo os dois últimos destinados à habilitação em Geografia ou História. No dia 24 de maio de 1988, por meio da Portaria 312, o Curso de Estudos Sociais – Habilitação em Geografia foi reconhecido, mas com uma estrutura curricular que atendesse às diretrizes curriculares nacionais quanto ao aspecto da preparação de professores para atuarem em escolas inclusivas, momento em que foi incluída a disciplina Libras. Com a Portaria nº 424, de 11 de outubro de 2011 (D.O.U.198, de 14/10/2011), o Curso de Estudos Sociais – Habilitação em Geografia teve a sua renovação de reconhecimento. Durante 27 anos de existência, a Geografia da UPIS se configurava como um apêndice de Estudos Sociais, ou seja, apenas como Habilitação, denominação esta que trazia desconforto aos futuros candidatos, não pela qualidade do curso, mas pela aceitação do nome no mercado de trabalho. Com a Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, o Curso de Estudos Sociais – Habilitação em Geografia passou a denominar-se Geografia (Licenciatura), com 210 (duzentas e dez) vagas.

2. SITUAÇÃO LEGAL

2.1 Dados de Criação/Autorização:

- Portaria MEC 21, de 18 de janeiro de 1985 (data de publicação: 21/01/1985) e Parecer nº 847 CFE, de 07/12/1984.

2.2 Dados de Reconhecimento:

- Portaria MEC 312, de 24 de maio de 1988 (data de publicação: 26/05/1988) e Parecer nº 217 CFE, de 14/03/1988.

2.3 Dados de Renovação:

- Portaria nº 286, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, de 21/12/2012 (data de publicação D.O.U. nº 249, de 27/12/2012).

2.4 Mudança de denominação

- Portaria nº 283, de 21 de dezembro de 2012, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Publicação no DOU nº 249, de 26/12/2012, Seção 1, página 03).

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 MISSÃO

- A UPIS, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como missão:

EDUCAR pessoas para serem PROFISSIONAIS EMPREENDEDORES que construam carreiras promissoras e gerem melhorias de qualidade de vida para si e para a sociedade.

1. Princípios norteadores

- a. Faculdades Integradas e o Instituto Superior de Educação são instituições privadas, comprometidas em oferecer ensino de qualidade mediante procedimentos certificados por entidade reconhecida internacionalmente e comprometida socialmente;
- b. Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- c. Liberdade na construção e disseminação do conhecimento;
- d. Respeito às instâncias da sociedade organizada;
- e. Participação democrática e representativa dos segmentos da comunidade acadêmica: professores, corpo técnico-administrativo e alunos, nas políticas e decisões da IES.

2. Valores

- a. Devemos ser sempre POSITIVOS, CONSTRUTIVOS E SOLIDÁRIOS;
- b. Devemos ser sempre RESPEITOSOS e RESPEITADORES;
- c. Devemos ser sempre JUSTOS e ÉTICOS;
- d. Devemos ser sempre INOVADORES, CURIOSOS e CRIATIVOS;
- e. Devemos ser sempre RESPONSÁVEIS com a Sociedade;
- f. Devemos sempre respeitar a LIBERDADE;
- g. Devemos sempre focar as SOLUÇÕES e não os PROBLEMAS;
- h. Devemos sempre LIDERAR para o BEM COMUM;
- i. Sempre nos COMPROMETEREMOS com METAS e nos EMPENHAREMOS em atingi-las;
- j. Buscaremos fazer o que fazemos MELHOR A CADA DIA, com mais TALENTO, RAPIDEZ e PRECISÃO.

- **O CURSO** tem como missão que os formados em Geografia sejam professores-geógrafos, que tenham exata noção da necessidade de articular permanentemente, em suas vidas profissionais, a pesquisa e a docência, e que tenham a sensibilidade de perceber as demandas sociais e ambientais, como instrumento que oriente a seleção dos objetos de estudo. O professor-geógrafo que a UPIS quer formar tem que estar em

contínua sintonia com as demandas da sociedade. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia das Faculdades Integradas UPIS busca o aperfeiçoamento da política e prática acadêmica para alcançar a qualidade do ensino, em todas as suas dimensões. Portanto, o processo educativo deve estar voltado para a formação do profissional com competência técnico-científica e compromisso social com os serviços prestados à educação formal, melhorando a qualidade do ensino. Para que o futuro docente exerça bem suas atividades, o Curso de Geografia da IES proporciona ao aluno absorver conhecimentos, tais como: planejamento territorial; políticas habitacionais e urbanas da produção do espaço em diferentes escalas; representações cartográficas; técnicas de geoprocessamento; sensoriamento remoto; problemas ambientais (clima, aquecimento global, desenvolvimento sustentável), bem como dos conteúdos psicopedagógicos que o habilitam ao magistério da educação básica.

3.2 PERFIL PROFISSIONAL

O professor-geógrafo deve estar apto a desenvolver uma docência que contemple autonomia intelectual, sublinhando os aspectos cognitivos da reflexão, da análise e da crítica, como elementos fundamentais para a transformação do conhecimento; incentivar seus alunos à produção de conhecimento, e ser capaz de articular a Geografia às práticas pedagógicas. Por outro lado, o professor-geógrafo deve ter uma visão crítica da sociedade e dos processos espaços-temporais e movimentar-se com desenvoltura pelas áreas afins da Geografia, bem como pelas novas tecnologias do ensino e da pesquisa. Também importantes são o domínio do arcabouço teórico-metodológico próprio da Geografia e as competências e habilidades para a realização de projetos pedagógicos e pesquisas especializadas.

O perfil específico desejado do professor de Geografia é ser um profissional com capacidade para analisar a dinâmica da sociedade-natureza e conjugá-las com ensino-aprendizagem, com base nos elementos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e sua aplicação a um contexto espacial.

Trata-se, portanto, de um profissional capaz de atuar na docência visando a aprendizagem multidimensional do aluno, e que compreenda a prática pedagógica como processo de investigação, de desenvolvimento e de aprimoramento contínuo.

Espera-se que o docente de Geografia seja capaz de enfrentar e solucionar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades, que consiga investigar e produzir conhecimentos sobre a sociedade e as finalidades do ensino da Geografia numa determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana dos indivíduos.

A docência constitui-se numa dimensão privilegiada do trabalho pedagógico, que deve ser o eixo norteador da formação profissional do professor de Geografia, identificado por um conjunto de conhecimentos que se destacam:

- A qualificação para a docência como condição para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a partir da relação teoria-prática na aquisição, produção e socialização do conhecimento;

- A qualificação político-pedagógica como condição para a prática pedagógica que inclui as relações de poder no interior da escola e na relação escola-comunidade;
- A qualificação político-social como condição para a compreensão crítica e analítica de projetos políticos para a educação.

3.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Geografia caracteriza-se como sendo um profissional com conhecimento crítico da dinâmica da sociedade e da educação, compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio social e ao tempo geográfico, que hoje é globalizado.

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei Nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes Básicas da Educação Brasileira), a missão precípua das instituições de ensino superior *é formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.*

Nesse contexto, o Curso de Geografia da UPIS deve proporcionar, aos futuros profissionais, conhecimentos didático-pedagógicos coadunados com a área específica, de modo que se fundam num único processo: o do ensino-aprendizagem. Como resultado desse processo, esses profissionais deverão ser capazes de:

- a. desempenhar, com maestria, o papel de facilitador do processo educativo em todas as suas dimensões;
- b. exercitar a ética nas múltiplas relações que envolvam alunos, pais e a escola como um conjunto cooperativo;
- c. perceber as diferenças sociais dos alunos e criar um ambiente de coparticipação e respeito mútuo;
- d. ser agente de transformação social, utilizando como ferramenta a ação pedagógica;
- e. auto avaliar-se no cotidiano escolar, a fim de promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os egressos do curso têm atuação profissional basicamente concentrada nas instituições de ensino público e particular. Com base nessa realidade, a Instituição promove cursos em nível de pós-graduação, além de atividades acadêmicas nas quais o egresso pode se inserir para se aperfeiçoar com vistas a valorizar seu currículo no mercado de trabalho.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

A União Pioneira de Integração Social – UPIS, por meio de suas Faculdades Integradas, organizou seus cursos de graduação considerando três aspectos fundamentais que se complementam: Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse tripé, verifica-se a preocupação constante em buscar a interdisciplinaridade, as vivências e

práticas acadêmicas, que de acordo com a nova visão de educador-professor e das suas competências, devem ter por princípios:

- valorizar o trabalho pedagógico como base na formação do profissional da educação;
 - garantir o espaço para a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
 - criar condições para o trabalho compartilhado e coletivo;
 - garantir as possibilidades do trabalho interdisciplinar;
 - garantir novas formas de relação ensino-aprendizagem;
 - unidade teoria – prática (práxis);
 - trabalhar com a concepção de educação continuada.
- **Objetivo Geral:**

Formar o educador comprometido ético-político, técnico e cientificamente com a realidade brasileira, engajado com um modelo de educação que contribua com o processo de transformação social e que seja capaz de atuar com competência nos diversos âmbitos da escola, do sistema educacional e da sociedade em que o fenômeno educativo se fizer presente. Contribuir na construção de uma política de profissionalização para os professores da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio do País.

• **Objetivos Específicos:**

Formar profissional para exercer a docência junto à Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, que sejam capazes de:

- refletir e intervir na melhoria da Educação Básica, atendendo às necessidades nacionais e regionais;
- trabalhar com o aluno, compreendendo-o no seu contexto socioeconômico e cultural enquanto ser de experiências e vivências múltiplas: emocionais, cognitivas, religiosas, políticas, culturais, éticas e morais;
- construir e produzir conhecimentos sistematizados a partir do qual o futuro educador se tornará apto a definir e assumir, com competência, o projeto social comprometido com a construção da cidadania, da democracia e da transformação da realidade;
- relacionar teoria-prática tendo como referência a sua ação pedagógica cotidiana e a necessidade de intervir nessa realidade.

O curso de Licenciatura em Geografia almeja a construção de uma visão ampla sobre as diferentes espacialidades e sobre a diversidade das sociedades humanas, favorecendo o desenvolvimento integral do discente, como profissional e cidadão. Parte da convicção de que não se pode separar a figura do geógrafo

daquela do professor de geografia, na medida em que repudia a mecanicidade das tradicionais concepções de ensino-aprendizagem, frutos de uma visão reducionista, positivista e reprodutivista do processo educacional, principalmente na formação de futuros docentes.

Nunca é demais lembrar que Ensino, Pesquisa e Extensão caminham juntos na formação de sujeitos conscientes, ativos, reflexivos e críticos. A produção de conhecimento, seus processos de construção e funcionamento são a base para um ensino qualitativo, questionador, crítico e preocupado em buscar soluções criativas para os desafios lançados no cotidiano da nossa sociedade.

3.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

No princípio de aprendizagens consideram-se os de habilidades e de competências entendidas como atributos intelectuais e cognitivos incorporados a partir do processo educativo e que sustentam a ação eficiente no percurso produtivo do sujeito.

Desde a década de 80, pedagogos, principalmente franceses, mobilizaram-se em nome da ampliação do campo semântico das habilidades e competências. A nova concepção destes conceitos abandonou a formação estanque, enciclopédica e atemporal. Forjou um ensino dirigido para o contexto social, temporal e espacial que permite o desenvolvimento do ser, do fazer e do estar, englobando no currículo a herança científica, valores, tecnologias, ecologia e linguagem. O currículo aponta para as habilidades e as competência que se apresentam como derivadas da aprendizagem.

Os pressupostos para o desenvolvimento de habilidades e competências, na esfera cognitiva, requerem sinergia, objetivando um agir capaz de apreender situações complexas no campo profissional.

Numa sociedade em transformação, o ensino deve focar uma compreensão espaço-temporal que busque analisar o conflito e colocar-se como artifício para o desenvolvimento humano em que os conhecimentos científicos, produtos da humanidade, tornam-se imprescindíveis para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pela ética.

A construção da competência privilegia igualmente a autonomia intelectual, sublinhando os aspetos cognitivos da reflexão, da análise e da crítica, como elementos fundamentais para a transformação do conhecimento. O professor-geógrafo deve estar apto a desenvolver uma docência que contemple esses elementos, incentivando seus alunos à produção de conhecimento, e ser capaz de articular a Geografia às práticas pedagógicas, optando por atividades de planejamento, de execução e de avaliação coerente com aquela proposta. Por outro lado, o professor-geógrafo deve ter uma visão crítica da sociedade e dos processos socioculturais e movimentar-se com desenvoltura pelas áreas da Geografia, bem como pelas novas tecnologias do ensino e da pesquisa. Também importantes são o domínio do arcabouço teórico-metodológico próprio da Geografia e as competências e habilidades para as realizações de projetos pedagógicos e pesquisas especializadas.

Assim, o novo currículo de Licenciatura em Geografia da UPIS dispõe de instrumentos compatíveis com as exigências que no mundo do trabalho impõe à sociedade contemporânea, que necessita de novas abordagens, instrumento, parâmetros e valores para aprimorar-se. Tais competências e habilidades serão elencadas a seguir.

- **Competências:**

Dentre as múltiplas competências desejadas, sintetizam-se:

- domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teoria-prática que possibilite a compreensão e explicação da dimensão geográfica presentes nas diversas manifestações do conhecimento;
- capacidade de pensar, coordenar, orientar e transformar o trabalho pedagogo no âmbito da escola, em outros espaços educacionais, compreendendo os problemas fundamentais do processo ensino-aprendizagem;
- compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo ao projeto político-social;
- utilização da informática no processo educativo.

- **Habilidades:**

O Curso Geografia da UPIS deve proporcionar ao futuro docente o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- identificar os processos geográficos e suas relações com as demais áreas do conhecimento;
- buscar respostas científicas às metamorfoses da sociedade no tempo e no espaço, identificando e analisando daí as mudanças resultantes;
- desenvolve atividades de investigação científicas relacionadas às disciplinas teóricas;
- planejar atividades acadêmicas que contemplem, no processo ensino-aprendizagem, a interação entre a teoria e as práticas pedagógicas, utilizando os mais modernos processos de análises geográficas;
- compreender e analisar os mais diversos meios de informação geográfica, compatíveis com os níveis de ensino;
- desenvolver as atividades de estágio de forma que o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso seja instrumento norteador para que o educando assimile bem o saber e as habilidades necessárias à sua formação.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O fluxograma do Curso de Geografia foi organizado com o objetivo de dotar o aluno com o instrumental básico necessário para exercer ambas as atividades de educador e pesquisador e, sobretudo, para que ele finalize o curso tendo ampla visão das questões que permeiam o trabalho do Geógrafo-professor a nível teórico, metodológico e prático. O currículo acompanha as transformações que permeiam a sociedade brasileira e que, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 14, de 13/03/2002), têm estado presentes nas sugestões de diretrizes curriculares realizadas pelas instituições de ensino superior para os cursos de Geografia do País. A grade curricular, com a respectiva carga horária, em consonância com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, é formada por um corpo de disciplinas que se complementam, constituído por quatro eixos básicos e 210, a saber:

- 1) Formação Geral - com as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa, Processo Decisório e Criatividade, Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Sociologia da Educação, Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica, Comunicação, Produção e Interpretação de Texto, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Comunicação, Produção e Interpretação de Texto e Competências Comportamentais.
- 2) Formação Específica - é formada por disciplinas que conduzem à compreensão do processo de produção do espaço geográfico: Introdução aos Estudos Geográficos, Introdução aos Estudos Históricos, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Rural e Políticas Sociais para o Campo, Geografia Regional e Território, Geografia Urbana e das Cidades, Geografia Integrada do Brasil, Geografia Cultural, Teoria e Método do Ensino de Geografia, Geografia do Distrito Federal e Rede Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE), Análise da Geografia Econômica Mundial, Ensino da Geografia, Regionalização do Espaço Mundial, Climatologia, Geologia Geral, Biogeografia e Meio Ambiente, Geomorfologia, Gestão de Recursos Hídricos, Gestão Ambiental, Cartografia Básica e Geotecnologias Aplicadas ao Ensino.
- 3) Práticas e Estágios Supervisionados – conforme o que estabelece na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a carga horária dessa atividade no Curso de Geografia ficou acima das 400 horas, sendo 210 horas para o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e 210 horas para o Estágio Supervisionado do Ensino Médio, sendo oferecidas no quinto e sexto semestres, respectivamente. Neste eixo, insere-se o Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Plano (Regulamento) de Estágio Supervisionado

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, determina que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágios em sua jurisdição, observada a lei federal sobre matéria”.

Conforme o Parecer CNE/CP nº 28/2001, o Estágio Curricular Supervisionado é considerado um tempo de aprendizagem e envolve uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002, as instituições de Ensino Superior deverão incluir no projeto pedagógico, 420 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

O Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Geografia, atende ao determinado pela LDB 9394/96, pelo Parecer CNE/CP 28/2001, pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 e pela Lei 11.788 de 25/09/2008, que no artigo 1º, dispõe que o “estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (...)”.

O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e não é remunerado. De acordo com o artigo 9º da Lei 11.788/2008, a UPIS deve contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais.

O Estágio Curricular Supervisionado favorece um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, por meio da vivência prática das atividades docentes, complementar à sua formação acadêmica, nos aspectos técnico, cultural, científico e humano. É o momento de consolidar os conteúdos teóricos das disciplinas pedagógicas e fundamentos da educação.

Objetivos gerais:

- Conscientizar o estagiário sobre a importância social do papel de educador/professor.
- Possibilitar ao futuro professor, o contato com situações reais de trabalho, proporcionando-lhes o confronto entre o conhecimento teórico e a realidade escolar.

Objetivos específicos:

- Conhecer a instituição de ensino e sua relação com a comunidade.
- Conhecer a estrutura e o funcionamento do campo de estágio.
- Verificar diferentes formas de atuação no processo ensino-aprendizagem.
- Desenvolver atividades de observação, participação e regência na sala de aula.

Etapas do estágio:

- Observação

Possibilita conhecer a realidade do processo ensino-aprendizagem nos seguintes aspectos: conteúdo, metodologia, planejamento e relação professor-aluno. O estagiário irá observar a organização da escola, as salas de aula, a entrada, saída e intervalos, as atividades da secretaria, da coordenação pedagógica e gestão escolar.

- Participação

Envolve ações do estagiário, auxiliando o professor na organização de eventos da escola, na correção de trabalhos e acompanhamento de alunos com dificuldades específicas.

- Regência

Será concretizada nas aulas planejadas e ministradas pelo estagiário, sob a orientação do professor regente.

O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em:

- Escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, públicas ou privadas.

- Ambientes educativos de natureza diversa, como TV Educativa, hospitais, Organizações Não Governamentais (ONGs), locais onde se desenvolvem atividades educativas, como alfabetização de jovens e adultos, de educação especial, esporte, saúde, lazer e atendimento a necessidades sociais.
- Atividades de microensino, estudo de caso e monitoria sob a supervisão do professor e coordenador do estágio.

Competências: Coordenador de Estágio

- Fazer a interface entre a UPIS, Secretaria de Estado da Educação e escolas privadas de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio.
- Assegurar o cumprimento das exigências legais educativas relacionadas com o estágio.
- Providenciar a assinatura da documentação para proceder ao encaminhamento do estagiário ao campo de estágio.

Professor/supervisor

- Informar aos alunos sobre a regulamentação e documentação do estágio.
- Orientar o aluno durante todas as etapas do estágio.
- Avaliar o desempenho do aluno no decorrer do estágio.

Estagiário

- Escolher o local para a realização do estágio.
- Dispor de horário para cumprir atividades previstas para o estágio.
- Apresentar a documentação exigida nos prazos previstos.
- Cumprir o cronograma de atividades da UPIS e da instituição de ensino onde realizará o estágio.
- Comparecer às aulas teóricas na UPIS, para acompanhamento e orientação.
- Resguardar o sigilo e a verificação de informações a que tenha acesso em decorrência do estágio.
- Informar ao professor supervisor e à escola, a impossibilidade de comparecer a qualquer atividade prevista no estágio.
- Planejar as atividades inerentes ao estágio.
- Fornecer ao professor supervisor, informações sobre o andamento do estágio.
- Elaborar o relatório final e apresentar ao professor supervisor de estágio, quando solicitado.

Ações de redução da desigualdade e inclusão social

Fazendo uma retrospectiva histórica sobre a escola, observou-se que a escolarização era privilégio de poucos, sendo legitimidade pelas políticas educacionais. Hoje a democratização do acesso à educação pode ser observada, mas ainda assim são excluídos os indivíduos portadores de deficiência, em relação aos padrões considerados pela escola.

A Constituição Federal de 1988, no art. 206, inciso I, propõe a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos seus princípios.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 dispõe sobre ações para atender as peculiaridades das pessoas com necessidades especiais.

Sasaki (2006) define pessoas com necessidades especiais, as que:

[...] em caráter temporário, intermitente ou permanente – possuem necessidades especiais decorrentes de sua condição atípica e que, por essa razão, estão enfrentando barreiras para tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população. (p. 15).

Para o autor, condições atípicas são dificuldades de aprendizagem, deficiência intelectual, física, problemas de conduta e distúrbios emocionais.

Em 2006 o Brasil torna-se signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU, que reconheceu o direito à educação inclusiva para pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, educação infantil, ensino fundamental, médio e superior.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), orienta os sistemas de ensino para garantir a transversalidade da educação especial, na educação superior.

A partir da observação das legislações e convenções firmadas em nível nacional e internacional, a UPIS aderiu ao movimento mundial de inclusão social, oportunizando aos alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial, a realização dos estágios curriculares supervisionados. Essa ação será realizada com a parceria dos profissionais do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), chefe de departamento e professores. Esta equipe avaliará as condições dos alunos com necessidades especiais, antes de encaminhá-los ao estágio curricular supervisionado.

Avaliação do Estágio

O aluno será avaliado pelo professor que o acompanhou na escola e pelo professor supervisor da UPIS. - O resultado será convertido em conceitos A, B, C e D, conforme as normas do Regimento da UPIS.

Plano (Regulamento) de Trabalho de Conclusão de Curso

- A disciplina constará de aulas preletivas, debates, leituras e orientação individual voltada para o artigo a ser entregue no final do curso de Estudos Sociais: Habilitação em Geografia para obtenção do título de portador de curso superior.
- A avaliação terá como base o artigo entregue pelo aluno, sendo avaliada pelo Professor responsável pela disciplina.
- O artigo deverá ser desenvolvido individualmente.
- O aluno deverá no transcorrer do semestre ter orientações obrigatórias junto ao professor da disciplina, bem como cumprir as normas metodológicas para publicação e apresentação de trabalho científico (três orientações).
- O não comparecimento às três orientações resultará em reprovação no disciplina.
- A nota final será composta pela nota de conteúdo, forma e participação do aluno nas orientações.
- Portanto, a menção final será calculada da seguinte forma: conteúdo (3,0 pontos) + forma (2,0 pontos) + participação nas orientações (3,0 pontos) e apresentação (2,0).
- Apresentação da pesquisa (TCC) para banca, composta de pelo menos dois professores.

- 4) Atividades Complementares. Ao longo do curso, os alunos devem comprovar as seguintes atividades para obter aprovação na disciplina Atividades Complementares: participação em eventos acadêmicos (simpósios, congressos, semanas acadêmicas, dentre outras).

As práticas relacionadas ao ensino, como: **Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Sociologia da Educação, Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica, Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental e Médio, Língua brasileira de Sinais (LIBRAS) e Ensino da Geografia** devem ser instrumentos de reflexão para a prática docente transformadora (vivências), que capacite o futuro professor à atitude analítica dos conteúdos e instigadora do potencial intelectual de seus alunos. Além disso, corroboram para a ampliação e experiência acadêmica as **pesquisas de campo**, oferecidas semestralmente.

O **Projeto de Pesquisa** tem por objetivo capacitar o aluno a pensar uma temática geográfica do ponto de vista teórico e metodológico, podendo utilizar os Laboratórios Geografia (Lab. de Geoprocessamento e Lab. de Geografia Física), com o propósito de planejar e executar pesquisas acadêmicas. Na disciplina **TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**, no sexto semestre, o discente é orientado a colocar em prática o projeto de pesquisa elaborado no penúltimo semestre do curso, com vistas à redação de um artigo científico ou monografia. Os trabalhos relevantes podem ser apresentados e divulgados pela instituição, inclusive, na **Semana Acadêmica de Geografia**, que é realizada anualmente no mês de maio, por ocasião da comemoração do dia do Geógrafo.

A **interdisciplinaridade** é, também, um elemento importante de conexão curricular, permitindo ao aluno vislumbrar a aplicação da Geografia além da sala de aula e da pesquisa puramente acadêmica. As disciplinas da grade curricular, por questão lógica, se comunicam entre si, e se interagem com disciplinas de outras áreas, como: História, Psicologia e Sociologia, que são parceiras, inseparáveis, da Geografia.

A concepção do curso de Geografia está vinculada à existência do **Laboratório de Geografia Física, do Laboratório de Geoprocessamento**, e as **Pesquisas de Campo** que possibilitam produção de conhecimentos. No Laboratório e em Campo, professores e alunos têm oportunidade de utilizar o geoprocessamento, e por meio de exercícios de interpretação de imagens e viagens de campo, desenvolver habilidades e competências fundamentais para a atividade profissional.

Período mínimo e máximo de Integralização do curso

O curso de Geografia tem carga horária de 2.880 horas/aula e 192 créditos, com duração de 06(seis) semestres letivos e duração máxima de 12(doze) semestres, sendo semestral o regime escolar.

4.1 PLANO DE SERIAÇÃO SEMESTRAL – CURRÍCULO ATUAL

1º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Introdução aos Estudos Históricos	1	75	60	15	05
Introdução aos Estudos Geográficos	1	75	60	15	05
Psicologia da Educação e Desenvolvimento	1	75	60	15	05
Comunicação, Produção e Interpretação de Texto	1	60	60	-	04

Atividade Complementar	1	30	30	-	02
Processo Decisório e Criatividade (SM)	1	75	15	60	05
2º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Sociologia da Educação	2	75	60	15	05
Geografia da População	2	75	60	15	05
Geografia Política	2	75	60	15	05
Climatologia	2	75	60	15	05
Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica	2	120	60	60	08
Métodos e Técnicas de Pesquisa (SM)	2	75	15	60	05
3º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	3	45	30	15	03
Geologia Geral	3	75	60	15	05
Geografia Regional e Território	3	75	60	15	05
Cartografia Básica	3	75	60	15	05
Geografia Cultural	3	75	60	15	05
Atividades Complementares	3	45	00	45	03
4º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Geotecnologias Aplicadas ao Ensino	4	75	60	15	05
Geomorfologia	4	75	60	15	05
Regionalização do Espaço Mundial	4	45	30	15	03
Teoria e Método do Ensino de Geografia	4	75	60	15	05
Geografia Rural e Políticas Sociais para o Campo	4	75	60	15	05
Biogeografia e Meio Ambiente	4	75	60	15	05
5º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Ensino da Geografia	5	90	60	30	06
Gestão de Recursos Hídricos	5	75	60	15	05
Geografia Urbana e das Cidades	5	75	60	15	05
Gestão Ambiental	5	45	30	15	03
Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental	5	210	15	195	14
Projeto de Pesquisa	5	120	15	105	08
6º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Geografia do Distrito Federal e RIDE	6	75	60	15	05
Geografia Integrada do Brasil	6	75	60	15	05
Análise da Geografia Econômica Mundial	6	75	60	15	05
Estágio Supervisionado do Ensino Médio	6	210	15	195	14
Trabalho de Conclusão de Curso	6	150	15	135	10
TOTAL	-	2895	1605	1275	193

4.2 EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º SEMESTRE

Disciplina: Introdução aos Estudos Históricos

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos fundamentais pertinentes ao desempenho do ofício de historiador. Principais correntes teóricas da história. Vertentes mais significativas da historiografia.

Bibliografia:

1. Básica:

- BORGES, VAVY PACHECO. **QUE E HISTÓRIA**. 2ª ED. SÃO PAULO, 2007.
- CARR, EDWARD HALLETT. **QUE É HISTORIA?**. SÃO PAULO, 1996.
- GLÉNISSON, JEAN. **INICIAÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS**. 6ª ED. RIO DE JANEIRO, 1991.

2. Complementar:

BURKE, Peter. A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1982 2. CARDOSO, C. F. S. Uma Introdução à História. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 3. LAMBERT, Peter & SCHOFIELD, Phillipp (Eds.). História: Introdução ao Ensino e à Prática. 4. MARROU, Henri-Irénée. Sobre o Conhecimento Histórico. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 5. PROST, Antoine. Doze Lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JENKINS, KEITH. A HISTÓRIA REPENSADA. 4º ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

RUSEN, JORN. RAZÃO HISTÓRICA. Teorias da história: os fundamentos da ciência histórica. 1º ED. Brasília: UnB, 2001.

DOSSE, FRANÇOIS. A HISTÓRIA. UNESP, 2010

Disciplina: Introdução aos Estudos Geográficos

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Origens da Ciência. Escolas. Tendências. Engajamento Político, cultural, social e filosófico dos precursores da geografia e dos atuais geógrafos. Análise de publicações geográficas. A geografia hoje. Instituições Geográficas.

Bibliografia:

1. Básica:

MORAES, ANTÔNIO CARLOS ROBERT. **GEOGRAFIA: PEQUENA HISTÓRIA CRÍTICA.** 20ª ED. SÃO PAULO, 2005.

GOMES, PAULO CÉSAR DA COSTA. **GEOGRAFIA E MODERNIDADE.** 4ª ED. RIO DE JANEIRO, 2003.

SANTOS, MILTON. **POR UMA GEOGRAFIA NOVA: DA CRÍTICA DA GEOGRAFIA A UMA GEOGRAFIA CRÍTICA.** 4ª ED. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996

2. Complementar:

ANDRADE, MANUEL CORREIA DE. **GEOGRAFIA PARA O SÉCULO XXI.** 3ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2000.

SODRÉ, NELSON WERNECK. **INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA.** 9ª ED. PETRÓPOLIS, 1993.

ANDRADE, MANUEL CORREIA DE. **CAMINHOS E DESCAMINHOS DA GEOGRAFIA.** 4ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2001.

CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. **NOVOS CAMINHOS DA GEOGRAFIA.** SÃO PAULO: CONTEXTO, 1999.

Disciplina: Psicologia da Educação e do Desenvolvimento

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Teorias de desenvolvimento. Conceitos e análises de temas teóricos em Psicologia. Tópicos especiais em Psicologia da Educação. Análise do processo de aprendizagem. Fatores que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia:**1. Básica:**

COUTINHO, MARIA TEREZA DA CUNHA. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESTUDO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM HUMANOS, VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO.** 8ª ED.

GOULART, IRIS BARBOSA. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS APLICAÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA.** 17ª ED. PETRÓPOLIS, 2011.

BOCK, ANA MERCES BAHIA; FURTADO, ODAIR; TEIXEIRA, MARIA DE LOUDES TRASSI. **PSICOLOGIAS: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PSICOLOGIA.** 13ª ED. SÃO PAULO, 2002.

2. Complementar:

SCHULTZ, DUANE P.; SCHULTZ, SYDNEY ELLEN; ZANELLA, MARILIA DE MOURA; CUCCIO, SUELY SONOE MURAI. **HISTÓRIA DA PSICOLOGIA MODERNA.** 9ª ED. SÃO PAULO, 2012.

COUTINHO, MARIA TEREZA DA CUNHA. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESTUDO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM HUMANOS, VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO.** 8ª ED

Disciplina: Comunicação, Produção e Interpretação de Texto

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Ementa: Tipologia e gêneros textuais; funções da linguagem; estratégias de leitura, compreensão, interpretação e produção escrita; adequação, revisão e reelaboração de textos; leitura regular de textos variados com entrelaçamento temático; prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Exercícios de leitura, interpretação e reelaboração de textos.

Bibliografia:**1. Básica:**

FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRISTOVÃO. **PRÁTICA DE TEXTO: PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.** 10ª ED. PETRÓPOLIS, 2002.

FIORIN, JOSÉ LUIZ; SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. **LIÇÕES DE TEXTO: LEITURA E REDAÇÃO.** 4ª ED. SÃO PAULO, 2003.

SOARES, MAGDA BECKER. **TÉCNICA DE REDAÇÃO**: ARTICULAÇÕES LINGÜÍSTICAS COMO TÉCNICA DE PENSAMENTO. RIO DE JANEIRO, 2004.

2. Complementar:

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. **REDAÇÃO PRÁTICA**: PLANEJAMENTO ESTRUTURAÇÃO PRODUÇÃO DO TEXTO. SÃO PAULO, 1992.

TERRA, ERNANI; NICOLA, JOSÉ DE. **PRÁTICAS DE LINGUAGEM**: LEITURA & PRODUÇÃO DE TEXTOS. SÃO PAULO, 2001.

Disciplina: Atividade Complementar

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

Ementa: Ambiente acadêmico e profissional. Postura profissional. Empregabilidade. Pontos fortes. Mudança comportamental. Responsabilidade Individual. Competências comportamentais para formação acadêmica e profissional. Plano de Desenvolvimento Individual. Comunicação efetiva. Pensamento crítico. Resolução de problemas. Produtividade e Desempenho. Tomada de decisões. Responsabilidade social.

Bibliografia:

1. Básica:

ANTUNES, RONIELLE; CASTILHO, SUELY. **FORMAÇÃO DO LÍDER E SUAS COMPETÊNCIAS NAS ORGANIZAÇÕES**. BRASÍLIA, 2009.

PREDEBON, JOSÉ. **CRIATIVIDADE**: ABRINDO O LADO INOVADOR DA MENTE: UMA CAMINHO PARA O EXERCÍCIO PRÁTICO DESSA POTENCIALIDADE, ESQUECIDA OU REPRIMIDA QUANDO DEIXAMOS DE SER CRIANÇAS. 3ª ED. SÃO PAULO, 2001.

SCHERMERHORN JR., JOHN R.; HUNT, JAMES G.; OSBORN, RICHARD N. **FUNDAMENTOS DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL**. 2ª ED: BOOKMAN, 1999.

2. Complementar:

COVEY, STEPHEN R.; FUSARO, ALBERTO CABRAL; FUSANO, MÁRCIA DO CARMO FELISMINO. **HÁBITOS DAS PESSOAS ALTAMENTE EFICAZES**. 8ª ED. SÃO PAULO,

Disciplina: Processo Decisório e criatividade

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A identificação dos principais fatores que influenciam o processo decisório e o processo criativo nas organizações contemporâneas. O desenvolvimento das condições favoráveis à geração de idéias e produtos, adquirindo habilidade no trabalho em equipe e na resolução de problemas inerentes ao seu trabalho.

Bibliografia:

1. Básica:

HAMMOND, JONH S.; KEENEY, RALPH L.; RAIFFA, HOWARD. **SOMOS MOVIDOS A DECISOES INTELIGENTES: AVALIAR ALTERNATIVAS E TOMAR A MELHOR DECISÃO**. 2ª ED: CAMPUS, 1999.

CHIAVENATO, IDALBERTO. **INTRODUÇÃO A TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO**. 5ª ED. SÃO PAULO: MAKRON BOOKS DO BRASIL, 1997.

QUINN, ROBERT E. **DESPERTE O LÍDER EM VOCÊ: MUDANÇA ORGANIZACIONAL A PARTIR DO AUTOCONHECIMENTO**. RIO DE JANEIRO, 1998.

Complementar:

CARVALHO, ANTONIO VIEIRA DE. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM TEMPOS DE MUDANCA**. SÃO PAULO, 1999.

DINSMORE, PAUL CAMPBELL. **TRANSFORMANDO ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS EM RESULTADOS ATRAVÉS DA GERÊNCIA POR PROJETOS**. RIO DE JANEIRO: QUALITYMARK, 1999.

2º SEMESTRE

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Aspectos históricos do desenvolvimento do pensamento sociológico. Problemas da sociologia da educação. O pensamento sociológico clássico: educação e sociedade em Durkheim. O pensamento sociológico clássico: educação e ideologia em Marx. O pensamento sociológico clássico: educação, responsabilidade e burocratização em Weber. Releitura dos conceitos clássicos em problemas contemporâneos. Processos sociais em educação. Instituição social, socialização e estrutura social. Problemas em educação na sociedade contemporânea.

Bibliografia:

1. Básica:

FORACCHI, MARIALICE MENCARINI. **SOCIOLOGIA E SOCIEDADE:LEITURAS DE INTRODUÇÃO À**. RIO DE JANEIRO, 1977.

MARX, KARL; COGGIOLA, OSVALDO; ENGELS, FRIEDRICH. **MANIFESTO COMUNISTA**. SÃO PAULO, 2010.

COHN, GABRIEL. **MAX WEBER: SOCIOLOGIA**. 7ª ED. SÃO PAULO, 2000.

2. Complementar:

BONNEWITZ, PATRICE. **PRIMEIRAS LIÇÕES SOBRE A SOCIOLOGIA DE P. BOURDIEU**. 2ª ED. PETRÓPOLIS, 2005.

TAPSCOTT, DON. **HORA DA GERAÇÃO DIGITAL**: COMO OS JOVENS QUE CRESCERAM USANDO A INTERNET ESTÃO MUDANDO TUDO, DAS EMPRESAS AOS GOVERNOS. RIO DE JANEIRO, 2010.

Disciplina: Geografia da População

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Objeto de Estudo da Geografia da População. Principais correntes teóricas. Conceitos e Indicadores Demográficos. Crescimento Populacional e Distribuição Geográfica da População pelo Espaço. Estrutura e Análise da População. Migrações e Contexto Político

Bibliografia:

1. Básica:

DAMIANI, AMÉLIA LUISA. **POPULAÇÃO E GEOGRAFIA**. 5ª ED. SÃO PAULO, 2001.
SENE, EUSTÁQUIO DE. **GLOBALIZAÇÃO E ESPAÇO GEOGRÁFICO**. SÃO PAULO, 2003.
MILONE, PAULO CÉSAR. **POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE ECONÔMICA**. SÃO PAULO: LOYOLA, 1991.

2. Complementar:

ENSAIOS DE GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: MILTON SANTOS: OBRA REVISITADA. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.

COELHO, MARCOS DE AMORIM. **GEOGRAFIA DO BRASIL**. 4ª ED. SÃO PAULO, 2001.

Disciplina: Geografia Política

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Uma abordagem crítica da questão política do espaço, considerando a interação da sociedade com o meio. O Estado e a organização espacial. Discutir a evolução da Geopolítica e sua relação com a Geopolítica. Discutir as relações entre o espaço e o poder na escala mundial.

Bibliografia:

1. Básica:

VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **NOVAS GEOPOLÍTICAS**: REPRESENTAÇÕES DO SÉCULO XXI. 3ª ED. SÃO PAULO, 2004.

VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **NOVA ORDEM, IMPERIALISMO E GEOPOLÍTICA GLOBAL**. SÃO PAULO, 2003.

RAFFESTIN, CLAUDE. **POR UMA GEOGRAFIA DO PODER**. SÃO PAULO: ATICA, 1993.

2. Complementar:

VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **NOVAS GEOPOLÍTICAS: REPRESENTAÇÕES DO SÉCULO XXI**. 2ª ED. SÃO PAULO, 2003.

BECKER, BERTHA. **GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA: NOVA FRONTEIRA DE RECURSOS**. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1982.

Disciplina: Climatologia

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Teoria e prática dos princípios fundamentais da Climatologia e da meteorologia, numa perspectiva global, descrevendo os principais fenômenos físicos da atmosfera terrestre, apresentados na sua ordem natural de interdependência e evidenciando o estudo dos elementos e da aplicabilidade do clima em função de um melhor conhecimento desta ciência nas diversas atividades humanas.

Bibliografia:

1. Básica:

MENDONÇA, FRANCISCO; DANNI-OLIVEIRA, INÊS MORESCO. **CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS DO BRASIL**. SÃO PAULO, 2007.

AYOADE, J. O. **INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA PARA OS TRÓPICOS**. 8ª ED. SÃO PAULO, 2002.

TORRES, FILLIPE TAMIOZZO PEREIRA; MACHADO, PEDRO JOSÉ DE OLIVEIRA. **INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA**. SÃO PAULO, 2012.

2. Complementar:

METEOROLOGIA AGRÍCOLA. 7ª ED

VIANELLO, RUBENS LEITE; ALVES, ADIL RAINIER. **METEOROLOGIA BÁSICA E APLICAÇÕES**, 2000.

Disciplina: Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Pressupostos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. O contexto histórico, político e ideológico das legislações do ensino básico. A estrutura administrativa, organizacional, funcional e didática do sistema brasileiro de ensino. A educação na Constituição Brasileira e no DF. A LDB 9394/96: organização da educação brasileira, municipalização do ensino e financiamento da educação. A LDB e a formação do professor de Geografia/História. Os PCN's e a nova legislação de ensino. O Exame Nacional de Cursos e a Lei nº 3.191/95. O FUNDEB (9.424/96) e a Bolsa-escola (10.219/01).

Bibliografia:

1. Básica:

FREITAG, BÁRBARA. **ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE**

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; OLIVEIRA, JOÃO FERREIRA DE; TOSCHI, MIRZA SEABRA. **EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO**. SÃO PAULO, 2003.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **DIDÁTICA**. SÃO PAULO, 1994.

2. Complementar:

PILETTI, NELSON. **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO MÉDIO**. 5ª ED. SÃO PAULO, 1999.

FREITAS, LUIZ CARLOS DE. **CRÍTICA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DA DIDÁTICA**. 3ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2000.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A disciplina apresenta o surgimento da ciência discutindo sua importância para a sociedade; Debate diferentes concepções metodológicas e trabalha sua aplicação prática por meio da compreensão de um projeto de pesquisa em conformidade com as normas da ABNT.

Bibliografia:

1. Básica:

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 6ª ED. SÃO PAULO, 2007.

NEGRA, CARLOS ALBERTO SERRA; NEGRA, ELIZABETE MARINHO SERRA. **MANUAL DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO: TOTALMENTE ATUALIZADO DE ACORDO COM AS NORMAS DE ABNT: NBR 6023/AGO. 2002 - NBR 10520/JUL. 2002 - NBR 14724/DEZ. 2005**. 3ª ED. SÃO PAULO, 2007.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5ª ED. SÃO PAULO, 2003.

1. Complementar:

BRUYNE, PAUL DE. **DINÂMICA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

RUDIO, FRANZ VITOR. **INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA**. 6ª ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 1996.

3º SEMESTRE

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: O que é surdez. A história da educação dos surdos. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais. A relação entre LIBRAS X Língua Portuguesa. O ensino e aprendizado em LIBRAS. Processos de significação e subjetivação. A linguagem gesto-visual e suas implicações na escrita.

Bibliografia:

1. Básica:

QUADROS, RONICE MÜLLER DE; KARNOPP, LODENIR BECKER. **LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**. PORTO ALEGRE, 2009.

SILVA, MARÍLIA DA PIEDADE MARINHO. **CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA ESCRITA DO ALUNO SURDO**. 2ª ED. SÃO PAULO, 2001.

SKLIAR, CARLOS. **SURDEZ: OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS**. 4ª ED. PORTO ALEGRE, 2010

2. Complementar:

SKLIAR, CARLOS. **SURDEZ: OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS**. 4ª ED. PORTO ALEGRE, 2010.

CADER – NASCIMENTO, F. A. A., Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação. São Carlos: EdFusCar, 2005.

FELIPE, T., LIBRAS em Contexto, Editora EDUPE, 2002.

GESSER, Audrei. LIBRAS que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Disciplina: Geologia Geral

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos geológicos. A evolução da terra na escala geológica. A terra e suas características estruturais. Mineralogia e propriedades físicas e químicas dos minerais. Classificação das rochas. Rochas ígneas textura, estrutura e classificação. Rochas metamórficas textura, estrutura e classificação. Rochas sedimentares textura, estrutura e classificação. Os solos e suas características físicas e químicas. Fatores de formação do solo. Perfil do solo.

Bibliografia:

1. Básica:

TEIXEIRA, WILSON; TOLEDO, MARIA CRISTINA MOTTA DE; FAIRCHILD, THOMAS RICH; TAIOLI, FÁBIO. **DECIFRANDO A TERRA**. SÃO PAULO, 2003.

POPP, JOSÉ HENRIQUE. **GEOLOGIA GERAL**. 5ª ED. RIO DE JANEIRO: LTC - LIVROS TECNICOS E CIENTIFICOS, 1999.

PRESS, FRANK; SIEVER, RAYMOND; GROTZINGER, JOHN; JORDAN, THOMAS H. **PARA ENTENDER A TERRA**. 4ª ED. PORTO ALEGRE, 2008.

2. Complementar:

EICHER, DON L. **TEMPO GEOLÓGICO**, 1996.

SUGUIO, KENITIRO. **ROCHAS SEDIMENTARES: PROPRIEDADES - GÊNESE - IMPORTÂNCIA ECONÔMICA**. SÃO PAULO, 1980.

Disciplina: Geografia Regional e Território

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceito de Região. Conceito de Organização do Espaço. As diferentes visões da Região sob a ótica das correntes do pensamento geográfico. Complexidade do conceito de Região. Os diferentes níveis de desenvolvimento. A integração Macrorregional. A hegemonia econômico-política nas diferentes Regiões do globo.

Bibliografia:

1. Básica:

CORREA, ROBERTO LOBATO. **REGIÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**. 7ª ED. SÃO PAULO, 2003.

LENCIONI, SANDRA. **REGIÃO E GEOGRAFIA**. SÃO PAULO: EDUSP - DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, 1999.

SANTOS, MILTON. **TRABALHO DO GEÓGRAFO NO TERCEIRO MUNDO**. 3ª ED. SÃO PAULO, 1991.

2. Complementar:

HAESBAERT, ROGERIO. **TERRITÓRIOS ALTERNATIVOS**. SÃO PAULO, 2002.

SANTOS, MILTON; SOUZA, MARIA ADÉLIA APARECIDA DE; SCARLATO, FRANCISCO CAPUANO; ARROYO, MÔNICA. **NOVO MAPA DO MUNDO: FIM DE SÉCULO E GLOBALIZAÇÃO**. 4ª ED. SÃO PAULO, 2002.

Disciplina: Cartografia Básica

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Possibilitar aos alunos a análise e discussão sobre a importância, histórico, evolução e conceitos básicos da Cartografia. Bem como o ensino da Cartografia no primeiro e segundo graus.

Bibliografia:

1. Básica:

ALESSANDRI, ANA FANI. **GEOGRAFIA NA SALA DE AULA**. 5ª ED. SÃO PAULO, 2003.

JOLY, FERNAND. **CARTOGRAFIA**. 5ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2003.

MARTINELLI, MARCELLO. **CURSO DE CARTOGRAFIA TEMATICA**

2. Complementar:

BIAS, EDILSON DE SOUZA; OLIVEIRA, MARIA DE FÁTIMA. **CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL**. BRASÍLIA, 2002.

Disciplina: Geografia Cultural

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: O objetivo da disciplina é oferecer ao aluno de geografia alguns elementos da teoria geográfica, que possam ajudá-lo no entendimento dos processos de atribuição e transformação do significado social do espaço e sua construção enquanto ente social atrelado às práticas culturais das sociedades tradicionais e urbanas.

Bibliografia:

1. Básica:

OLIVEN, RUBEN GEORGE. **ANTROPOLOGIA DE GRUPOS URBANOS**. 3ª ED. PETRÓPOLIS, 1992.

METROPOLE: TEXTOS DE ANTROPOLOGIA URBANA: EDUSP - DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, 2000.

LÉVI-STRAUSS, CLAUDE. **ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL**. 5ª ED. RIO DE JANEIRO, 1996.

2. Complementar:

SALVI, LUÍS A. WEBER. **GEOGRAFIA SAGRADA DA AMERICA DO SUL:** IBRASA, 2000.

GEERTZ, CLIFFORD. **INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS**. RIO DE JANEIRO, 2008.

Disciplina: Atividades Complementares

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

Ementa: Essas atividades são partes integrantes da Grade Curricular do Curso de Geografia e abrangem uma gama de práticas que são desenvolvidas ao longo do curso, e o cumprimento delas é por meio de palestras, filmes, cursos de extensão, visitas técnicas, atividades extraclases e congressos, todos relacionados à Geografia.

Bibliografia: Não existe bibliografia específica.

4º SEMESTRE

Disciplina: Geotecnologias Aplicadas ao Ensino

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos básicos em cartografia e geodésia, geoprocessamento, sensoriamento remoto, coleta de dados e álgebra de mapas. Introdução ao software de Sistema de Informação Geográfica (ArcGIS) e de tratamento de imagem de sensoriamento remoto. Introdução ao estudo de imagens de sensor remoto e suas aplicações.

Bibliografia:

1. Básica:

DUARTE, PAULO ARAUJO. **FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA**

JENSEN, JOHN R. **SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE: PERSPECTIVA EM RECURSOS TERRESTRES**. SÃO JOSE DOS CAMPOS, 2009.

FITZ, PAULO ROBERTO. **GEOPROCESSAMENTO SEM COMPLICAÇÃO**. SÃO PAULO, 2008.

2. Complementar:

ALVES, JOSÈ LUIZ VIEIRA; FILHO, DÁLIO RIBEIRO DE M. **SENSORIAMENTO REMOTO E AS MATAS RIPÁRIAS: DISTRITO FEDERAL**. BRASÍLIA, 2004.

JENSEN, JOHN R. **SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE: PERSPECTIVA EM RECURSOS TERRESTRES**. SÃO JOSE DOS CAMPOS, 2009.

Disciplina: Geomorfologia

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A ciência geomorfológica. As diferentes formações geomorfológicas da Terra. Sua evolução e dinamismo. Os efeitos da dinâmica interna sobre a geomorfologia terrestre. Os efeitos da dinâmica externa sobre a geomorfologia terrestre. A investigação dos processos geomorfológicos para a compreensão dos fenômenos que modelam a superfície do planeta.

Bibliografia:

1. Básica:

BRASIL, MINISTERIOS DAS CIDADES. **GESTÃO E MAPEAMENTO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS: CURSO DE CAPACITAÇÃO**. BRASÍLIA, 2008.

GUERRA, ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA; CUNHA, SANDRA BAPTISTA DA. **GEOMORFOLOGIA: UMA UTILIZAÇÃO DE BASES E CONCEITOS**. 4ª ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2001.

ROSS, JURANDYR L. SANCHES. **GEOGRAFIA DO BRASIL**. 3ª ED. SÃO PAULO: EDUSP - DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO.

2. Complementar:

GEOMORFOLOGIA E MEIO AMBIENTE. 3ª ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2000.
GUERRA, ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA; CUNHA, SANDRA BAPTISTA DA. **GEOMORFOLOGIA:**
EXERCÍCIOS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES. 2ª ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2002.

Disciplina: Regionalização do Espaço Mundial

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: Países do Norte (Estados Unidos, Canadá, Europa, Japão, Austrália e Nova Zelândia), espaço contemporâneo, política e relações internacionais, economia, espaço natural e espaço humanizado.

Bibliografia:

1. Básica:

SOJA, EDWARD W.; RIBEIRO, VERA MASAGÃO. **GEOGRAFIAS POS-MODERNAS.** 2ª ED. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 1993.

ANDRADE, MANUEL CORREIA DE. **CAMINHOS E DESCAMINHOS DA GEOGRAFIA.** 4ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2001.

GOMES, PAULO CÉSAR DA COSTA. **GEOGRAFIA E MODERNIDADE.** 4ª ED. RIO DE JANEIRO, 2003.

2. Complementar:

ARAÚJO SOBRINHO, FERNANDO LUIZ DE; TORRES, HAMILTON CARLOS DE ABREU. **REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL NO SÉCULO XXI.** BRASÍLIA, 2002. JENSEN,

Disciplina: Teoria e Método do Ensino de Geografia

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Geografia e Meio Ambiente na Escola – Princípios para a Ação e a Formação de Educadores: Conceitos, princípios, objetivos e desenvolvimento histórico da Geografia e da questão Ambiental no mundo e no Brasil. Orientação sobre técnicas e métodos para a prática da Geografia e Educação Ambiental. Multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Métodos de avaliação dos discentes em Geografia e em Educação Ambiental. Transformação do Ambiente Humano e Cidadania Ambiental – Métodos e Procedimentos para a Ação. Ética e cidadania – responsabilidade social dos indivíduos, da sociedade, das empresas e dos governos. Sustentabilidade e as questões socioambientais e culturais – economia e consumo sustentáveis, biodiversidade, saneamento ambiental, energia, cidade sustentável, agricultura sustentável, e segurança ambiental e mudanças climáticas globais. Projetos de trabalho em Geografia e Educação Ambiental.

Bibliografia:

1. Básica:

DEMO, PEDRO. **METODOLOGIA CIENTIFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**. 3ª ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1995.

ANTUNES, CELSO. **SALA DE AULA DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA: INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E COMPETÊNCIAS NO DIA-A-DIA**. 2ª ED. CAMPINAS, 2001.

SANTOS, MILTON. **ESPACO E MÉTODO**. 4ª ED. SÃO PAULO, 1997.

2. Complementar:

GEORGE, PIERRE; DANTAS, HELOYSA DE LIMA. **MÉTODOS DA GEOGRAFIA**. SÃO PAULO, 1972.

METODO PARA LA ENSEMANZA DE LA GEOGRAFIA. 2ª ED, 1969.

ALESSANDRI, ANA FANI. **GEOGRAFIA NA SALA DE AULA**. 5ª ED. SÃO PAULO, 2003.

OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO DE. **PARA ONDE VAI O ENSINO DE GEOGRAFIA?**. 6ª ED. SÃO PAULO, 1998.

SODRÉ, NELSON WERNECK. **INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA: (GEOGRAFIA E IDEOLOGIA)**. 7ª ED. PETRÓPOLIS, 1987.

Disciplina: Geografia Rural e Políticas Sociais para o Campo

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A disciplina tem como finalidade, permitir ao discente a análise da evolução da economia agrícola percebendo os impactos socioeconômicos e ambientais originados pelo processo de modernização e seu rebatimento regional, facilitando a proposição de possíveis soluções.

Bibliografia:

1. Básica:

SZMRECSANYI, TAMAS. **PEQUENA HISTORIA DA AGRICULTURA NO BRASIL**. 4ª ED: CONTEXTO

ROSS, JURANDYR L. SANCHES. **GEOGRAFIA DO BRASIL**. 3ª ED. SÃO PAULO: EDUSP - DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO.

SENE, EUSTÁQUIO DE; MOREIRA, JOÃO CARLOS. **GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO**. SÃO PAULO: SCIPIONE, 1998.

2. Complementar:

VALVERDE, ORLANDO. **ESTUDOS DE GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA**. RIO DE JANEIRO: ABRIL, 1985.

Disciplina: Biogeografia e Meio Ambiente

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceituação e classificação da Biogeografia Natural e Cultural. Propriedades dos sistemas complexos e sua relação com a evolução da vida. Planos de Informação da Biogeografia: fatores que influenciam a diversificação e a distribuição da biota nas diferentes escalas espaciais (Global – Regional – Local) e temporais (Geológica e Contemporânea). Biogeografia Histórica: etapas da evolução da vida, as pulsações da biota. Biogeografia Contemporânea: Regiões Biogeográficas Atuais. Biogeografia Ecológica: escalas, hierarquias, interações e adaptações da biota aos ecossistemas terrestres, aquáticos continentais e oceânicos.

Bibliografia:

1. Básica:

BIOGEOGRAFIA DO BIOMA CERRADO: VEGETAÇÃO E SOLOS DA CHAPADA DOS VEADEIROS. BRASÍLIA, 2007.

RICKLEFS, ROBERT E. **ECONOMIA DA NATUREZA.** 5ª ED. RIO DE JANEIRO, 2003.

COX, C. BARRY; MOORE, PETER D.; SILVA, LUIZ FELIPE COUTINHO FERREIRA DA. **BIOGEOGRAFIA: ABORDAGEM ECOLÓGICA E EVOLUCIONÁRIA.** 7ª ED. RIO DE JANEIRO, 2011.

2. Complementar:

BAPTISTA, GUSTAVO M. **AQUECIMENTO GLOBAL: CIÊNCIA OU RELIGIÃO?.** BRASÍLIA, 2009.

AB'SÁBER, AZIZ. **DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL.** 2ª ED. COTIÁ, 2003.

BRANCO, SAMUEL MURGEL. **CERRADO: ORIGEM, NATUREZA E CURIOSIDADES.** SÃO PAULO, 2000.

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - SNUC: SNUC: MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2000.

5º SEMESTRE

Disciplina: Ensino da Geografia

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 06

Ementa: O humano e o contexto espacial como ponto de partida para se pensar a educação básica; o espaço geográfico na criança; estudo da relação homem/sociedade no espaço-tempo, como instrumento de educação; análise de textos e livros-didáticos; ideologia e realidade psicológica e cultural o educando; propostas de conteúdos e métodos em interação com outras áreas do conhecimento.

Bibliografia:

1. Básica:

KAERCHER, NESTOR ANDRÉ. **DESAFIOS E UTOPIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. 3ª ED. RIO GRANDE DO SUL, 2003.

VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI**. CAMPINAS, 2004.

CASTROGIOVANNI, ANTONIO CARLOS. **ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS E TEXTUALIZAÇÕES NO COTIDIANO**. 3ª ED. PORTO ALEGRE, 2003.

2. Complementar:

VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI**. CAMPINAS, 2004.

KAERCHER, NESTOR ANDRÉ. **DESAFIOS E UTOPIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. 3ª ED. RIO GRANDE DO SUL, 2003.

Disciplina: Gestão de Recursos Hídricos

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos de Hidrologia; Aspectos físico-químicos da água; A Hidrosfera no Sistema Terra e suas interações; Principais processos hídricos; Águas continentais; Águas oceânicas; O Homem e a água.

Bibliografia:

1. Básica:

LEI Nº 9.433 DE 8 DE JANEIRO DE 1997: POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS. 2ª ED. DISTRITO FEDERAL, 1999.

GARCEZ, LUCAS NOGUEIRA; ACOSTA ALVAREZ, GUILLERMO. **HIDROLOGIA**. 2ª ED. SÃO PAULO: EDGARD BLUCHER, 1988.

LIBÉRIO, OSILVA MARIA DA SILVA; MONTENEGRO, REGINA COELI. **REÚSO DA ÁGUA NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**. BRASÍLIA, 2005.

2. Complementar:

INTRODUÇÃO AO GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS. DISTRITO FEDERAL, 2001.

RENOFIO, MARIA ROSA; OTELO, SONIA APARECIDA ABRA. **DIAGNÓSTICO DA HIDROGRAFIA DE BRASÍLIA/DF: ESTUDO DE CASO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARANOÁ**. BRASÍLIA, 2004.

Disciplina: Geografia Urbana e das Cidades

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A cidade na História: sua origem, transformações e perspectivas. Cidades: debates teóricos, imagens e significações. Redes urbanas: um estudo da hierarquia das cidades. O futuro das Metrôpoles. Políticas Públicas urbanas.

Bibliografia:

1. Básica:

CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. **(RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO**. SÃO PAULO: EDUSP - DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, 1994.

MARICATO, ERMINIA. **HABITAÇÃO E CIDADE**. 5ª ED. SÃO PAULO: ATUAL, 1997.

SPOSITO, MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO. **CAPITALISMO E URBANIZAÇÃO**. 13ª ED. SÃO PAULO, 2001.

2. Complementar:

GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE NO BRASIL. 3ª ED. SÃO PAULO, 2002.

CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. **REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO**. SÃO PAULO: EDUSP - DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, 1994.

Disciplina: Gestão Ambiental

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: Visa o estudo da Gestão de Territórios, sua conceituação e importância como ferramenta valiosa para o planejamento, implantação, monitoramento e controle de qualquer tipo de empreendimento ou atividade humana relevante, seus instrumentos, os dispositivos legais relacionados ao tema, o uso de indicadores para o monitoramento e controle das atividades e empreendimentos humanos no espaço geográfico na busca do desenvolvimento sustentável.

Bibliografia:

1. Básica:

SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. **AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: CONCEITOS E MÉTODOS**. SÃO PAULO, 2008.

TERRITÓRIO E SOCIEDADE: ENTREVISTA COM MILTON SANTOS. 2ª ED. SÃO PAULO: FUNDACAO PERSEU ABRAMO, 2000.

MODELO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO TERRITÓRIO DO DISTRITO FEDERAL. BRASÍLIA, 2004.

2. Complementar:

SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. **AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: CONCEITOS E MÉTODOS**. SÃO PAULO, 2008.

MODELO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO TERRITÓRIO DO DISTRITO FEDERAL. BRASÍLIA, 2004.

Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental

Carga Horária: 210 horas

Créditos: 14

Ementa: Educador e educação numa nova visão da Educação Básica. Objetivos educacionais. A aula como forma de organização do processo de ensino. Recursos do processo ensino-aprendizagem. Planejamento da ação didática. Avaliação do processo ensino- aprendizagem.

Bibliografia:**1. Básica:**

HAIDT CAZAUX, REGINA CÉLIA. **CURSO DE DIDÁTICA GERAL**. SÃO PAULO: ATICA, 2000.

FRAUCHES, CELSO DA COSTA; FAGUNDES, GUSTAVO M. **LDB ANOTADA E COMENTADA:** (LEI NO 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996). DISTRITO FEDERAL.

PERRENOUD, PHILIPPE; RAMOS, PATRÍCIA CHITTONI. **10 NOVAS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR: CONVITE À VIAGEM**. PORTO ALEGRE, 2000.

2. Complementar:

CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO: LEI Nº 11.788/2008. BRASÍLIA, 2008.

CARVALHO, REGINA CÉLIA DE; VALE, ISLÂNDIA SAMPAIO. **INCLUSÃO ESCOLAR: UM NOVO MARCO HISTÓRICO EM CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**". BRASÍLIA, 2002.

Disciplina: Projeto de Pesquisa

Carga Horária: 120 horas

Créditos: 08

Ementa: Planejamento de pesquisa; processo histórico e evolutivo da pesquisa de campo e gabinete; grupos sistêmicos - conceitos e aplicabilidade; anteprojeto - formulação e desenvolvimento; formulação e execução do plano.

Bibliografia:**1. Básica:**

KOCHE, JOSÉ CARLOS. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 13ª ED. PORTO ALEGRE: VOZES, 1992.

RAMPAZZO, LINO. **METODOLOGIA CIENTÍFICA:** PARA ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO. SÃO PAULO, 2009.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 6ª ED. SÃO PAULO, 2007.

2. Complementar:

SERAFINI, MARIA TERESA. **COMO ESCREVER TEXTOS**. 10ª ED. SÃO PAULO: GLOBO S/A, 2000.

SALOMON, DELCIO VIEIRA. **COMO FAZER UMA MONOGRAFIA**. 9ª ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2000.

6º SEMESTRE

Disciplina: Geografia do Distrito Federal e RIDE

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Brasília – Modernismo e Modernização; A Ideia e o Ideal de Brasília; Utopia Arquitetônica e o Projeto Modernista; A Transferência da Capital para o Centro-Oeste; A Dinâmica Demográfica da Nova Capital; Gestão do Território: Urbanização e Planejamento; A Metrópole Terciária; Políticas Públicas; Planos Diretores e a Ordenação Territorial; Brasília, Cidades Satélites e Entorno; Gestão Urbana: Participação e Cidadania; Economia; Implementação de Políticas Econômicas e Disputa Fiscal; Emprego e Desemprego; Habitação e Especulação Imobiliária; Exclusão Social e Econômica: Relação Centro-Periferia; Qualidade de Vida e Meio Ambiente; Parques Ecológicos, Áreas de Proteção Ambiental e a Pressão Econômica; Esgotamento dos Recursos Hídricos; Em busca de um Desenvolvimento Sustentável.

Bibliografia:

1. Básica:

VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **CAPITAL DA GEOPOLÍTICA**. 4ª ED. SÃO PAULO: ATICA, 1996.
MODELO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO TERRITÓRIO DO DISTRITO FEDERAL. BRASÍLIA, 2004.
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO DA REDE URBANA. DISTRITO FEDERAL, 2002.

2. Complementar:

PAVIANI, ALDO. **BRASILIA: METROPOLE EM CRISE: ENSAIOS SOBRE URBANIZAÇÃO**. BRASÍLIA, 1989.
PAVIANI, ALDO. **URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO: A GESTÃO DOS CONFLITOS EM BRASÍLIA**. DISTRITO FEDERAL, 251.
VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **NOVAS GEOPOLÍTICAS: REPRESENTAÇÕES DO SÉCULO XXI**. 3ª ED. SÃO PAULO, 2004.

Disciplina: Geografia Integrada do Brasil

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Caracterização física do Brasil – geologia, geomorfologia, clima, pedologia, recursos hídricos, vegetação, posição geográfica. Processo de formação e organização da população, espaço e economia

brasileira de forma inter-relacionada com os condicionantes físicos. Políticas públicas e processos de gestão e gerenciamento ligadas aos conteúdos estudados.

Bibliografia:

1. Básica:

AB´SABER, AZIZ. **DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL: POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS**. COTIA: 2003

SANTOS, MILTON; SILVEIRA, MARIA LAURA. **BRASIL: TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**. 5ª ED. RIO DE JANEIRO, 2003.

SILVA, C. R. DA. **GEODIVERSIDADE DO BRASIL: CONHECER O PASSADO, PARA ENTENDER O PRESENTE E PREVER O FUTURO**. RIO DE JANEIRO: CPRM, 2008

TEIXEIRA, WILSON, ET. AL. (ORG.). **DECIFRANDO A TERRA**. 2ª REIMPRESSÃO. SÃO PAULO: EDITORA OFICINA DE TEXTOS, 2003.

2. Complementar:

****SEM AUTOR****. **TERRITÓRIO GLOBALIZACAO E FRAGMENTACAO**. 4ª ED. SÃO PAULO, 1998.

SANTOS, MILTON; SILVEIRA, MARIA LAURA. **BRASIL: TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**. 5ª ED. RIO DE JANEIRO, 2003.

COELHO, MARCOS DE AMORIM. **GEOGRAFIA DO BRASIL**. 4. ed. MODERNA, 1996. 400 p. (SINOPSE). ISBN 85-16-01500-9.

Disciplina: Análise da Geografia Econômica Mundial

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa:

Relações da economia e geografia. A formação da geografia econômica e sua importância na compreensão do espaço mundial. A produção econômica do espaço: contexto histórico e seus reflexos no mundo contemporâneo. A internacionalização do capital e as novas formas de expansionismo. Perspectivas e dilemas da globalização e das economias integradas. Os tradicionais e os novos atores da economia global. A inserção do Brasil na economia globalizada. Espaço e trabalho: a valorização do espaço. A materialidade das formas e sua apropriação histórica. A fixação geográfica do valor e a diferenciação dos lugares. A renda fundiária, as condições de produção e as localizações. Circulação financeira e valorização fictícia do capital

Bibliografia:

1. Básica:

ANDRADE, ROBERTO PEREIRA DE. **GEOGRAFIA ECONÔMICA**. SÃO PAULO, 1992.

CORREA, ROBERTO LOBATO. **TRAJETÓRIAS GEOGRÁFICAS**. 2ª ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2001.

GEOGRAFIA ECONÔMICA EM TRANSFORMAÇÃO: VISÃO GERAL. WASHINGTON, 2008.

2. Complementar:

BERNARDES, JULIA ADÃO. AS ESTRATÉGIAS DO CAPITAL NO COMPLEXO DA SOJA. IN: CASTRO, INÁ ELIAS DE; GOMES, PAULO CÉSAR DA COSTA; CORREA, ROBERTO LOBATO. **BRASIL: QUESTÕES ATUAIS DA REORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO**. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 1996.

COMPANS, ROSE. O PARADIGMA DAS *GLOBAL CITIES* NAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. IN: **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS**. RIO DE JANEIRO: IPUR, 1999. N.1.

DUPAS, GILBERTO. **ECONOMIA GLOBAL E EXCLUSÃO SOCIAL. POBREZA, EMPREGO, ESTADO E O FUTURO DO CAPITALISMO**. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1999.

EGLER, CLAUDIO. **QUE FAZER COM A GEOGRAFIA ECONÔMICA NESTE FINAL DE SÉCULO?**. (MIMEO)

FIRKOWSKY, OLGA LÚCIA. **CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESCALAS ESPACIAIS DE ANÁLISE DA INDÚSTRIA NO BRASIL**. DISPONÍVEL IN: [HTTP://WWW.ANPEGE.ORG.BR/DOWNLOADS/REVISTA2/CONSIDERACOES_ESCALAS.PDF](http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/consideracoes_escalas.pdf)

FLEURY, MARIE FRANCOISE; SOMAIN, RENÉ. O BANCO IMOBILIÁRIO, UM JOGO GEOGRÁFICO. IN: **REVISTA CONFINS**. SÃO PAULO, 2009. N. 5. DISPONÍVEL IN:

[HTTP://CONFINS.REVUES.ORG/INDEX5601.HTML](http://confins.revues.org/index5601.html)

GOMES, HORIESTE. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO CAPITALISMO**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1990.

HARVEY, DAVID. **A PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO**. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2005.

LIMA, LUIZ CRUZ. TECNOPÓLO: UMA FORMA DE PRODUIR NA MODERNIDADE ATUAL. IN: **GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E TECNOLOGIA**. SÃO PAULO: TERRA LIVRE/AGB, 1991.

OLIVEIRA, GIOVANA MENDES DE. **SÉCULO XXI: TERRITÓRIO, ESTADO E GLOBALIZAÇÃO**. CAXIAS DO SUL: EDUCS, 2002.

RODRIGUES, ARLETE MOYSÉS. A PRODUÇÃO E O CONSUMO DO ESPAÇO PARA O TURISMO E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL. IN: YAZIGI, EDUARDO; CARLOS, ANA FANI; CRUZ, RITA DE CÁSSIA ARIZA (ORGS.). **TURISMO: ESPAÇO, PAISAGEM E CULTURA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.

SANTOS, MILTON. **O TRABALHO DO GEÓGRAFO NO TERCEIRO MUNDO**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1994.

_____. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1999.

OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO. **A MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITALISMO E A GEOPOLÍTICA MUNDIAL NO FIM DO SÉCULO XX**. IN: ROSS, JURANDYR LUCIANO SANCHES (ORG.) **GEOGRAFIA DO BRASIL**. SÃO PAULO: EDUSP, 1996.

Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Médio

Carga Horária: 210 horas

Créditos: 14

Ementa: Objetivos da prática do Ensino no nível Médio. A prática educativa atual. Contextualização do Ensino Médio. Atuação docente: qualificação e ética. Tendências pedagógicas atuais. Sistematização e elaboração do relatório final de estágio.

Bibliografia:

1. Básica:

BRASIL, LEI DARCY RIBEIRO (1996). **LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. 6ª ED. BRASÍLIA, 2011.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ENSINO MÉDIO**. BRASÍLIA, 2002.

PICONEZ, STELA C. BERTHOLO. **PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. 15ª ED. CAMPINAS, 2008.

2. Complementar:

VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. **REPENSANDO A DIDÁTICA**. 17ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2001.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 150 horas

Créditos: 10

Ementa: Técnicas metodológicas. Tendências teóricas na construção do conhecimento: epistemologia, objetividade e subjetividade, hipóteses e variáveis. A construção dos dados: indicadores e índices; população e amostra. Técnicas para coleta de dados: fontes documentais e fontes diretas; estudo de casos. Análise e interpretação dos fatos e dados: a análise quantitativa e qualitativa.

Bibliografia:

1. Básica:

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. **INTRODUÇÃO A METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. 4ª ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.

ASTI, VERA ARMANDO; VERA, ARMANDO ASTI; MAGALHÃES, BEATRIZ MARQUES. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA**. 8ª ED. SÃO PAULO: GLOBO S/A, 1989.

KERLINGER, FRED NICHOLS. **METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIENCIAS SOCIAIS: TRATAMENTO CONCEITUAL**. SÃO PAULO: E. P. U. - PEDAGOGICA E UNIVERSITARIA

2. Complementar:

CERVO, AMADO LUIZ; BERVIAN, PEDRO ALCINO. **METODOLOGIA CIENTIFICA: PARA USO DOS ESTUDANDES UNIVERSITÁRIOS**. 3ª ED. SÃO PAULO: MAKRON BOOKS DO BRASIL, 1983.

STAKE, ROBERT E.; REIS, KARLA. **PESQUISA QUALITATIVA: ESTUDANDO COMO AS COISAS FUNCIONAM**. PORTO ALEGRE, 2011.

TRIVIÑOS, AUGUSTO NIBALDO SILVA. **INTRODUÇÃO A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**.

4.3 INTEGRAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional, deve haver perfeita sintonia entre Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que esse tripé é a consolidação da prática pedagógica. O Curso de Geografia da UPIS proporciona aos alunos uma visão sistêmica da grade curricular, onde as disciplinas “conversam” entre si. No processo de ensino-aprendizagem, o foco do curso é estimular a proatividade, o

espírito crítico, a criatividade e a inovação dos alunos, particularmente em trabalho de grupo. Na grade curricular, há disciplinas que exigem práticas de campo, principalmente as da área física, que têm como objetivo associar teoria à prática. O Trabalho de Conclusão de Curso é o instrumento para o aluno desenvolver pesquisas, considerando que ao longo do curso adquire os conhecimentos necessários. Ainda quanto à integração, os alunos formados na UPIS podem ampliar conhecimentos em cursos de pós-graduação, na modalidade *lato sensu*.

5. INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Dois instrumentos de planejamento básicos dão sustentação à execução das atividades das Faculdades Integradas: o Sistema Acadêmico e o Sistema de Gestão da Qualidade. Esses sistemas oferecem suporte às diretorias e aos colegiados.

5.1 SISTEMA ACADÊMICO (SA)

A UPIS projetou e implantou um sistema eletrônico próprio que permite a inclusão semestral das grades dos cursos, das matrículas realizadas, dos planos de ensino e o estabelecimento de pautas eletrônicas que possibilitam o desenvolvimento e acompanhamento em tempo real do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, o Sistema Acadêmico (SA) é um banco de dados com informações e dados sobre semestres anteriores, essenciais para a análise comparativa da evolução da qualidade do ensino na UPIS.

O Sistema Acadêmico possui diferentes níveis de acesso: Diretorias, Departamentos (cursos), Secretaria, professores e alunos.

As informações e dados são fornecidos normalmente por relatórios atualizados com destinações específicas:

- Direção – relatórios de matrículas, alunos novos, transferidos, evasão, lotação de salas, perfil do vestibular, situação das pautas, grades dos Departamentos, além de informações administrativas tais como, pagamentos por curso, entre outros.
- Departamentos – grades do curso, grade horária dos alunos, pautas, planos de ensino, menções, frequência.
- Secretaria – matrículas normais e especiais, histórico escolar, informações do ENADE e de diplomas, etc.
- Professores – pautas e planos de ensino.
- Alunos – acesso aos planos de ensino, menções e frequência por meio do *e-aluno*, no site da UPIS.

Pelo Sistema Acadêmico, as Faculdades Integradas gerenciam todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando identificar e corrigir falhas no planejamento e na execução do ensino.

5.2 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (SGQ)

Foram estabelecimentos procedimentos documentados para manter e implementar um sistema visando executar e melhorar continuamente o planejamento e a gestão de atividades acadêmicas e administrativas, com base em requisitos das normas ISO.

O Sistema estabelece, entre outros documentos, os Procedimentos Operacionais (PO) que trazem informações detalhadas sobre a execução de atividades e processos, os quais definem prazos e normas básicas para o planejamento e gestão do ensino, tais como: calendário escolar, matrículas, grade horária, plano de ensino, reconhecimento de créditos, biblioteca, avaliação da aprendizagem, frequência e menção dos alunos e avaliação dos docentes. Do mesmo modo, definem normas para atividades administrativas de

apoio ao ensino, como o controle e manutenção de equipamentos e o acesso à Intranet da UPIS, entre outros.

O SGQ orienta, ainda, a correta execução de políticas e diretrizes estabelecidas no PDI, identifica omissões e incorreções e permite os ajustes e melhorias necessárias.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

6.1 Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Geografia das Faculdades Integradas da UPIS é o Professor Sebastião Fontenele França, Mestre em Geografia (Área de Concentração: Gestão Ambiental) pela Universidade de Brasília, Licenciado em Geografia pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB) e Especializado em Administração Escolar pela Universidade Católica de Brasília. Seu regime de trabalho é de tempo integral (40 horas/semanais).

6.2 Colegiados do Curso

- Reunião do Departamento
- Reunião da Coordenadoria de Avaliação
- Reunião do Núcleo Docente Estruturante

7. GESTÃO ACADÊMICA

7.1 Regime escolar: O curso tem duração de 6 (seis) semestres (3 anos) sendo as aulas ministradas no período noturno.

7.2 Avaliação de Aprendizagem:

A avaliação de ensino é obrigatória e os critérios de avaliação devem ser claros, coerentes e explicitados no plano ensino divulgado no e-aluno e de amplo conhecimento de todos (alunos, Chefe de Departamento, coordenador do curso). A avaliação é dividida em dois bimestres (Bimestre 1 e Bimestre 2). Cada avaliação deve conter 01 prova escrita de 60 a 80% do valor total da avaliação e o restante da composição da nota em fichas de leituras, trabalhos em grupo e ou individual, seminários, entre outros. O cálculo da menção final obedece aos seguintes critérios: bimestre 1 (peso 1) + 2 x bimestre 2 (peso 2) dividido por 3. O resultado número parcial e ou final deverá ser convertido de acordo com a seguinte proporção:

- Menção A: entre 9 e 10 pontos;
- Menção B: entre 7 e 8,9 pontos;
- Menção C: entre 5 e 6,9 pontos;
- Menção D: entre 3 e 4,9 pontos;
- Menção E: entre 0,1 e 2,9 pontos;
- Menção SR (Sem Rendimento): igual a zero.

Para efeito de aprovação são consideradas as menções A, B e C. Menções abaixo desses indicadores são consideradas reprovação. Pode haver também reprovação por falta caso o aluno tenha mais de 25% de ausências não justificadas.

8. CORPO DOCENTE

	Docente	Formação	Pós-Graduação/ Especialização	Tempo Doc	Regime Trabalho
01	Ana Lúcia Ribeiro Sales • Métodos e Técnicas de Pesquisa • Sociologia da Educação	Sociologia	Mestre	03 anos	Horista
	Dálio Ribeiro de Mendonça Filho Disciplinas: • Gestão Ambiental	Eng. Florestal	Mestre em Desenvolvimento Sustentável	22 anos	Horista
02	David Ayrann Assen Souza Disciplinas: • Biogeografia e Meio Ambiente	Geografia	Esp Foto publicidade	06 anos	Horista
05	Daniilo dos Santos Maia Júnior Disciplinas: • Geografia Urbana e das Cidades • Teoria e Método do Ensino da Geografia • Geografia Regional e Território • Análise da Geografia Econômica Mundial	Geografia	Mestre em Geografia	5 anos	Horista
	Denizard Lopes Augusto de Souza : Disciplinas: • Psicologia da Educ e do Desenvolvimento.	Sociologia	Mestre em Sociologia	21 anos	Horista
06	Edila Teresinha Ferri Disciplinas: • Geografia Cultural • Geografia Política • Trabalho de Conclusão de Curso • Ensino da Geografia • Regionalização do Espaço Mundial	Geografia	Mestre em Educação	27 anos	Horista
07	Eliane Maria Cherulli Carvalho Disciplinas: • Psicologia da Educ e do Desenvolvimento. • Estágio Superv. do Ens Fund.	Psicologia	Mestre em Educação	44 anos	Horista
08	Francis Priscilla V. Hager Disciplinas: • Climatologia • Geologia • Geografia Integrada do Brasil	Geóloga	Mestre em Recursos Hídricos	08 anos	Horista
09	João Mendes da Rocha Neto Disciplinas: • Geografia Econômica	Administração	Doutor Administração	17 anos	Horista
	Kelly Moura Fialho • Atividade Complementar	XXXXX	Especialista	xxxxxxx	Horista
10	Leandro Ribeiro Mello Disciplinas: • Geografia do DF e RIDE • Introdução aos Estudos Geográficos	Geografia	Especialista em Geoprocessamento	4 anos	Horista
11	Lúcio Carlos de Carvalho Santos Disciplinas: • Geomorfologia • Gestão de Recursos Hídricos • Cartografia Básica • Geotecnologias Aplicadas ao Ensino	Geografia	Especialista em Geografia	22 anos	Horista
12	Maria Célia Cardoso Lima Disciplinas: • Estágio Superv. Ens Médio.	Pedagogia	Mestre em Educação	21 anos	Horista
13	Paulo Mauger Disciplinas: • Processo Decisório e Criatividade	Administração	Mestre em Administração	15 anos	Horista
	Patrícia Alcântara de Souza • Comunicação, Produção e Interpretação de Texto	Letras	Especialista	XXX	Horista
14	Saimon Cajado Disciplinas: • Geografia da População • Geografia Agrária	Geografia	Mestre em Geografia	06 anos	Horista

15	Sebastião Fontenele França Disciplinas: • Trabalho de Conclusão de Curso	Geografia	Mestre em Geografia	27 anos	Integral
16	Suzana Portela de Sousa Disciplinas: • Libras	Pedagogia	Especialista em LIBRAS	10 anos	Horista
17	Victor Passuello	História	Doutor em História	03	Horista

TABELA RESUMO DA TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

Titulação	Quantidade	%
Doutor	02	10,53%
Mestre	11	57,89%
Especialista	06	31,58%
Total	19	100%

TABELA DE PROPORÇÃO ENTRE GEÓGRAFOS E ÁREAS AFINS

Titulação	Quantidade	%
Geografia	07	36,84%
Áreas afins	12	63,16%
Total	19	100%

9. BIBLIOTECA

A Biblioteca Professor Antônio Rodolpho Assenço tem atuado como centro dinâmico de informação, atendendo o corpo docente e discente da UPIS, alunos e professores de outras escolas, bem como a comunidade em geral. Conta com acesso às principais redes nacionais e internacionais de bibliotecas, midiateca, espaço para impressos (jornais, revistas), vídeos, fitas de áudio, coleções de multimeios (CD's, disquetes, etc), cd-rom, e outras publicações que contribuem para a formação dos graduandos dos seus diversos cursos.

- Espaço físico

A biblioteca ocupa uma área de 772,80m² (incluindo o salão de leitura, acervo, mídia center, videoteca e sala de leitura individual) distribuída de forma a disponibilizar o livre acesso ao acervo e propiciando ao usuário procurar as obras que deseja retirar diretamente nas estantes. Oferece ao usuário um ambiente confortável com condições de estudo e pesquisa. Além disso, possui uma biblioteca setorial que atende aos cursos da Unidade Rural de Planaltina – DF. No Campus I os espaços estão distribuídos da seguinte forma:

Leitura e Mídia Center – 314,36 m²

Acervo – 134,90 m²

Administração – 106,56 m²

Videoteca – 25,02 m²

Processamentos Técnicos – 58,63 m²

Área de Circulação – 133,33 m²
Campus II

- Instalações para estudos individuais

A biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual com 108,75m² e conta com mais 60 cabines individuais com iluminação embutida e cadeiras giratórias.

- Instalações para estudos em grupo

A biblioteca possui uma área de 447,69m² para estudos em grupo, abrangendo referência, sala de estudos em grupo, balcão de atendimento e mídia center.

- Instalações para o acervo

O acervo bibliográfico se divide em 9 classes do conhecimento humano e está distribuído em estantes para livros (dupla face):

- Classes do conhecimento:

0 - Generalidades, Ciência e Conhecimento

1- Filosofia e Psicologia

2- Religião e Teologia

3- Ciências Sociais

4- Não existente

5- Matemática e Ciências Naturais

6- Ciências Aplicadas / Medicina / Tecnologia

7- Artes / Arquitetura / Artes Plásticas / Música / Teatro / Cinema / Esportes

8- Linguagem / Linguística / Literatura

9- Geografia / Biografia / História

Os periódicos estão organizados nas estantes, em ordem alfabética de títulos. As fitas de vídeo e os dvd(s) estão armazenadas na videoteca, dispoendo de uma televisão 29", videocassete e Dvd player, onde os usuários assistem a filmes e Dvd's .

- Acervo Bibliográfico

O acervo da biblioteca é de **77659 volumes**, entre livros, periódicos, obras de referência e materiais especiais. Encontra-se totalmente automatizada por meio do sistema Arches Lib, dispoendo de código de barras que viabiliza de forma ágil e eficaz o empréstimo do material bibliográfico. A solicitação de aquisição do material bibliográfico é feita através dos departamentos ou setores internos da Faculdade.

Na classificação do acervo a biblioteca adota o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), e o tipo de catalogação está de acordo com a AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules).

- Periódicos

O acervo de coleções de periódicos da biblioteca é de **609 títulos**.

- Jornais e Revistas

A Biblioteca possui ainda 20 assinaturas de jornais e diversas revistas informativas.

- Jornais correntes:
- Jornal do Brasil
- Jornal Brasilturis
- Jornal Constituição & Democracia
- Jornal Correio Braziliense (2 assinaturas)
- Jornal da Minhoca
- Jornal de Brasília
- Jornal Diário da Justiça (Seção 1)
- Jornal Diário da Justiça (Seção 3) (2 assinaturas)
- Jornal Diário Oficial da União (Seção 1)
- Jornal Diário Oficial da União (Seção 3)
- Jornal do Brasil
- Jornal Folha de São Paulo
- Jornal Gazeta Mercantil
- Jornal Informática Hoje
- Jornal o Estado de São Paulo
- Jornal O Globo
- Jornal PanRotas (2 assinaturas)
- Jornal Valor Econômico

- Informatização

O acervo da biblioteca encontra-se totalmente informatizado através do software para gerenciamento de bibliotecas denominado Arches Lib. Os empréstimos, devolução, reservas estão disponíveis em computadores no balcão de atendimento. Amplamente utilizado nas rotinas do sistema, qualquer tipo de documento pode ser identificado através da etiqueta de código de barras, que são produzidas pelo próprio sistema. As consultas ao acervo são disponibilizadas através de 04 terminais de consulta, catálogos impressos por ordem de título e autor e pela Intranet da UPIS. A Biblioteca é a primeira em Brasília a disponibilizar o serviço de auto- devolução, no qual o próprio aluno devolve seu livro sem a ajuda de funcionário. Ao passar o código de barras do livro na leitora óptica, o sistema devolve o livro e emite um recibo de confirmação da devolução.

- Base de dados

A base de dados existente é o sistema Arches Lib que é gerenciado pelo SQL Server.

- Multimídia

A biblioteca possui um acervo de **1946 volumes** de materiais especiais, incluindo fitas de vídeo, cd-rom(s), dvd(s) e assinaturas eletrônicas, indicado na relação abaixo:

- cd-rom: 795
- assinatura eletrônica: 10

- fita de vídeo: 1045
- dvd: 96
- Mídia Center

A Biblioteca oferece 35 computadores, ligados a Internet onde os alunos podem efetuar pesquisas e consultas. Além disso, oferece aos alunos um mídia center com 50 computadores, localizado no Bloco B – Laboratório 1 - Térreo.

- Política de aquisição, expansão e atualização

A política de atualização e expansão do acervo consiste em manter o acervo atualizado e garantir o crescimento planejado em termos de relevância, qualidade e excelência de acordo com o conteúdo dos programas de ensino e as respectivas bibliografias recomendadas. Faz parte do procedimento de cada departamento da Faculdade enviar com a antecedência mínima de 2 (dois) meses antes do início de cada semestre letivo, as requisições de materiais bibliográficos para a seção de aquisição da biblioteca. Isto é, os processos de aquisição de material bibliográfico de cada departamento iniciam-se nos meses de maio e novembro de cada ano para os semestres subsequentes. Neste processo a Biblioteca adquire a bibliografia básica e complementar indicada pelos professores nos conteúdos programáticos das disciplinas.

- Horário de funcionamento

A biblioteca está aberta aos usuários de segunda a sexta-feira das 07h30m às 22h45m e aos sábados das 8h às 11h45m.

- Serviço de acesso ao acervo

O acervo bibliográfico é aberto para consulta, pois os usuários têm acesso livre às estantes e catálogos da biblioteca. O material bibliográfico está disponível sem restrições a alunos, professores, colaboradores e comunidade em geral, embora o empréstimo seja permitido somente a alunos, professores e colaboradores da UPIS.

O mecanismo de consulta ou busca do material bibliográfico é feita através do sistema Arches Lib que oferece ao usuário a possibilidade de construção de estratégias podendo utilizar qualquer campo do banco de dados, conectores booleanos e fragmentos de palavras. O empréstimo domiciliar é restrito aos alunos, professores, colaboradores da UPIS e a outras instituições por meio de intercâmbio entre bibliotecas. O empréstimo é efetuado aos usuários previamente cadastrados no sistema da biblioteca, mediante a apresentação da carteira de estudante/crachá funcional ou qualquer outro documento que contenha foto, ambos com a digitação da senha pessoal. O prazo de empréstimo e o número de publicações estão relacionados às categorias de usuários cadastrados no sistema da biblioteca. Para alunos o prazo é de 15 dias e quantidade máxima é de 5 livros, para professores o prazo de empréstimo é de 30 dias e a quantidade máxima é de 15 livros, aos colaboradores o prazo é de 30 dias e a quantidade máxima é de 5 livros.

Os empréstimos poderão ser renovados desde que não haja reserva dos mesmos por outro usuário desde que este esteja sem débito com a biblioteca. Caso a publicação solicitada esteja emprestada, o usuário poderá requerer junto ao balcão de atendimento a sua reserva desde que o mesmo não possua pendências junto à biblioteca e a publicação não se encontre disponível no acervo. A biblioteca se encarrega de entrar em contato com o usuário via telefone constante no cadastro.

- Pessoal técnico e administrativo

A biblioteca é formada por uma equipe de profissionais capacitados e treinados para orientar os usuários em consultas, pesquisas e outros serviços que a biblioteca dispõe. Possui 02 bibliotecários com experiência administrativa na área da Ciência da Informação. Estes são responsáveis pela direção e organização do setor. A biblioteca conta com 8 auxiliares de biblioteca, 4 apoios administrativos e 1 estagiário que prestam serviços de atendimento, organização e serviços administrativos para o setor. Além de pessoal de apoio, vigilância, limpeza e manutenção, que estão preparados para manter o ambiente limpo e agradável para os usuários.

- Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A biblioteca dispõe de uma coleção atualizada das normas da ABNT, relativas a produção de trabalhos acadêmicos e diversos manuais relacionados com o tema para orientação e consulta.

10. INFRAESTRUTURA

a) Laboratórios – Campus I

Existem 2 (dois) laboratórios de uso geral com mais de 54 computadores disponibilizados aos alunos para acesso à Internet e à Intranet da UPIS (disciplinas semipresenciais). O curso de Geografia possui laboratório específico, que é utilizado para pesquisa na Internet sobre assuntos relacionados à cartografia e acesso a sites relacionados ao tema. Existe uma mapoteca com cartas topográficas para trabalhos acadêmicos referentes à disciplina Cartografia.

b) Instalações específicas do curso

Em cada sala de aula, foram instalados os seguintes recursos multimídia, para facilitar o processo de aprendizagem e auxiliar os docentes com modernas tecnologias de ensino: sendo eles:

- Computador com portas “USB”, gravador de CD e leitora de DVD;
- Datashow;
- Tela extensível.

Todos os computadores têm acesso à Internet pelo sistema sem fio. O equipamento é de uso exclusivo do professor, com a utilização de controle para o datashow e de seu login e senha, para acesso ao microcomputador.

O equipamento foi instalado com as seguintes finalidades básicas:

- Fornecer ao professor da UPIS recursos eletrônicos para acrescentar qualidade às suas aulas; aumentar a motivação dos alunos e melhorar o processo ensino-aprendizagem da Instituição.

Para isso, são disponibilizados no equipamento:

- Porta “USB”, para utilização de pendrive, que permite a apresentação da aula em quadros (slides), previamente preparados com a ferramenta;

- Leitora/gravadora de CD e leitora de DVD, que possibilita ilustrar a aula com filmes, documentários e informações relacionadas com o assunto ministrado;
- Acesso à Internet, onde estão disponíveis notícias, eventos e informações atualizadas que podem enriquecer o assunto ministrado;
- Como finalidade complementar, o equipamento permite o registro eletrônico das presenças dos alunos em pauta e a postagem do assunto e data/horário de aula ministrada.

11. ATENDIMENTO E APOIO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE encontra-se sob coordenação e responsabilidade da Diretoria de Avaliação Acadêmica e oferece apoio psicopedagógico a todos os estudantes da instituição. O NAE oferece também cursos de extensão e apoio pedagógico em disciplinas de base (matemática, línguas estrangeiras, língua portuguesa, entre outros), capacitação de representantes de turmas, cursos para gestantes, entre outras atividades.

Para os alunos ingressantes por vestibular, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) organiza e coordena cursos de português (interpretação e redação de textos), matemática e informática.

12. PESQUISA E EXTENSÃO

Esses dois instrumentos são fundamentais ao estabelecimento de um ensino de qualidade, uma vez que complementam as atividades pedagógicas do curso de Geografia. No primeiro semestre de cada ano, por ocasião do Dia do Geógrafo, 29 de maio, é realizada a Semana Acadêmica de Geografia. Na organização desse evento, é formada comissão composta por alunos e docentes. Os temas de cada dia devem ter coerência como o tema geral da Semana Acadêmica. Os palestrantes convidados devem ter profundo conhecimento sobre o tema a ser abordado. É reservado o último dia do evento para apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo estes previamente selecionados por três docentes do Curso de Geografia. É um momento de extrema importância para os alunos, uma vez que mostram o resultado de seus esforços diante de um trabalho científico.

13. AVALIAÇÃO DO CURSO

13.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina, e o registro do rendimento escolar individual do aluno é realizado em cada semestre em que se divide o período letivo e compreende o aproveitamento e a frequência.

A avaliação da aprendizagem das disciplinas presenciais é realizada por meio de provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, estudos de caso, relatórios, pesquisas e outros instrumentos, de acordo com a característica da disciplina. Nas disciplinas a distância (semipresenciais), além das provas escritas, realizadas em sala de aula, são utilizados exercícios no sistema virtual, trabalhos e estudos de caso no fórum e em sala.

São itens obrigatórios no critério de avaliação do plano de ensino de cada disciplina:

- a realização de, pelo menos, duas provas escritas no semestre letivo;
- a distribuição das menções em dois bimestres a cada semestre, definido os instrumentos utilizados e a valorização percentual de cada instrumento;
- a (s) provas(s) deve (m) valer no mínimo 60% da nota (menção) do bimestre e os demais instrumentos avaliativos entre 10 e 40%.
- a menção final pode ser a média aritmética das notas(menções) dos bimestres ou a ponderada, com maior valorização (peso) do 2º. Bimestre, de acordo com as características da disciplina.

Cabe ao professor responsável pela disciplina apurar o rendimento individual do aluno que tenha atingido o índice de frequência exigido e inserir as menções dos dois bimestres e final no Sistema Acadêmico, em datas ou períodos definidos no calendário escolar. Essas informações, após a postagem no sistema acadêmico pelo professor, são disponibilizadas aos alunos, no (ícone e-aluno do site da UPIS).

As menções e sua equivalência numérica constam do quadro abaixo:

Menções	Equivalência numérica
A- Superior	9,0 a 10,0
B- Médio Superior	7,0 a 8,9
C- Médio	5,0 a 6,9
D- Médio Inferior	3,0 a 4,9
E- Inferior	0,1 a 2,9
SR- Sem Rendimento	Zero

O aluno é aprovado na disciplina em que obtiver menção final mínima “C” e mais de setenta e cinco por cento (75%) de frequência sobre o total do número de aulas e atividades realizadas no semestre letivo.

- Na primeira semana de aula, o professor deve avaliar o conhecimento dos pré-requisitos indispensáveis ao desenvolvimento de sua disciplina. Deve procurar, também, o nivelamento do conhecimento pelos alunos, utilizando trabalhos específicos, individuais ou em grupo;
- O professor realiza as avaliações do desempenho escolar das disciplinas sob sua responsabilidade no semestre letivo, abrangendo o rendimento escolar do aluno, a frequência e a participação nas atividades escolares, registrada na Pauta de Chamada.
- O professor da disciplina elabora as atividades e os exercícios escolares, as provas e demais trabalhos de aplicação, bem como lhes julga o resultado, baseando-se nos critérios estabelecidos no Plano de Ensino disponibilizado ao aluno e de acordo com as normas da UPIS.
- O professor responsável pela disciplina deverá realizar, no mínimo, 02 (duas) provas escritas para verificação da aprendizagem, por semestre, distribuídas bimestralmente.
- O aluno será avaliado por meio de provas escritas e sua avaliação poderá ser complementada por trabalhos práticos, individuais ou em grupo, bem como relatórios, pesquisas e outras formas estabelecidas pelo professor da disciplina.
- As provas escritas, depois de corrigidas, devem ser devolvidas aos alunos com a nota (equivalência numérica). Sempre que possível, a entrega deve ser feita pelo professor, que revisará aspectos da disciplina de maiores dificuldades para os alunos na solução da prova.
- O aluno que ultrapassar o percentual de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas é reprovado, ficando impedido de realizar a próxima verificação de aprendizagem bimestral.

13.3 Avaliação do Processo de Ensino- aprendizagem (DAA)

A Diretoria de Avaliação Acadêmica das Faculdades Integradas da UPIS, por meio do Coordenador de Avaliação Acadêmica e do Coordenador do Curso, faz realizar a auto-avaliação em todos os cursos da IES, isto ocorrendo com periodicidade semestral. É utilizado questionário próprio para os alunos onde se avaliam o desempenho do curso, do professor e das condições de infraestrutura. Os questionários são analisados e discutidos com os professores, quando, então são estabelecidas as medidas necessárias à correção e solução dos problemas identificados, bem como o elogio e manutenção de boas práticas educativas e administrativas.

Destaca-se que, além da avaliação semestral, são realizadas reuniões mensais de avaliação pela Coordenação de Avaliação Acadêmica com os alunos representantes das turmas do curso. Os formulários utilizados no processo de avaliação foram desenvolvidos com uma concepção que permita a Instituição verificar a eficácia do programa de capacitação contínua. Há no verso do formulário espaço para a livre manifestação do aluno, caso, as questões do formulário não contemplem alguma questão do processo acadêmico ensino-aprendizagem.

13.4 Avaliação do Curso (SINAES)

A Diretoria de Avaliação Acadêmica das Faculdades Integradas da UPIS, por meio do Coordenador de Avaliação Acadêmica e do Coordenador do Curso, faz realizar a auto-avaliação em todos os cursos da IES, isto ocorrendo com periodicidade semestral. É utilizado questionário próprio para os alunos onde se avaliam o desempenho do curso, do professor e das condições de infraestrutura. Os questionários são analisados e discutidos com os professores, quando, então são estabelecidas as medidas necessárias à correção e solução dos problemas identificados, bem como o elogio e manutenção de boas práticas educativas e administrativas.

Destaca-se que, além da avaliação semestral, são realizadas reuniões mensais de avaliação pela Coordenação de Avaliação Acadêmica com os alunos representantes das turmas do curso. Os formulários utilizados no processo de avaliação foram desenvolvidos com uma concepção que permita a Instituição verificar a eficácia do programa de capacitação contínua. Há no verso do formulário espaço para a livre manifestação do aluno, caso, as questões do formulário não contemplem alguma questão do processo acadêmico de ensino-aprendizagem.

A UPIS possui uma estrutura voltada para avaliação de seus sistemas e atividades acadêmicas e administrativas, a saber: a Diretoria de Avaliação Acadêmica (DAA), que atua como órgão central de um sistema interno de avaliação e o Núcleo da Qualidade, órgão de assessoramento da Diretoria da UPIS. A criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), oriunda do SINAES, trouxe mais um importante instrumento para a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Assim, a avaliação do projeto do Curso de Geografia é realizada por três sistemas internos básicos:

- Sistema de Avaliação, desenvolvido pela DAA;
- Sistema de Gestão da Qualidade, conduzido pelo Núcleo;
- Auto-avaliação, decorrente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, coordenada pela CPA da UPIS.
- A auto-avaliação/SINAES coordenada pela CPA desenvolveu três auto-avaliações no período de 2005-2009, cujos relatórios foram enviados ao INEP. Os resultados das auto-avaliações permitem ajustes e correções em várias atividades acadêmicas.
- O Curso de Geografia foi avaliado *in loco*, em 2006, por comissão de especialistas designados pelo MEC. Como resultado do parecer favorável da Comissão, a Portaria No. 404-MEC, de 25 de julho de 2006, renovou o reconhecimento do curso, nível graduação e confirmou o número de vagas.
- Com relação ao nível de ensino oferecido aos seus alunos os resultados do ENADE demonstram que da UPIS prima por ensino de qualidade. Na Avaliação do Curso, realizada em 2003 (PROVÃO), a Geografia da UPIS obteve Menção “B”. No ENADE 2005, obteve 3 e no IDD 0,17.

Em 2008, ENADE 4, IDD 5 e CPC 4. No ENADE de 2011, o curso de Geografia teve o seguinte resultado: ENADE – 3-2,75 - Classificação 3º/4, CPC 3-2,16-Classificação 4º/4.

13.5 Avaliação do Curso (ISO 9001)

Ressalta-se que a implementação das Políticas Institucionais do PDI dá-se por meio dos Procedimentos Operacionais (PO), constantes no Sistema de Gestão de Qualidade.

A UPIS estabeleceu, para o Sistema de Avaliação, procedimentos documentados cujo objetivo é manter o controle do processo de ensino-aprendizagem, promovendo sua melhoria contínua. Para isso, são realizadas pelos alunos, semestralmente, avaliações de docentes e, anualmente, da infraestrutura e do coordenador do curso. A Certificação, com base nos requisitos da NBR ISO 9001, do Sistema de Gestão da Qualidade encontra-se implementada pela Instituição desde 2000.

14. APOIO AO ENSINO

14.1 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

O Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE encontra-se sob coordenação e responsabilidade da Diretoria de Avaliação Acadêmica e oferece apoio nas seguintes áreas: Curso de Capacitação de Representantes e Vices-Representantes, disponibiliza cursos de Revisão Básica em Informática, Matemática e Língua Portuguesa, sistematiza mecanismos para acompanhamento e controle de processos de solicitação de cancelamento e trancamento de matrícula, visando evitar a evasão de alunos, gerencia dados relativos à oferta de vagas para estágios e promover a integração entre alunos

14.2 Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) foi criado para dar suporte às Diretorias de Ensino, de Pós-Graduação e de Avaliação Acadêmica das Faculdades Integradas UPIS e tem como objetivo prestar serviços nas seguintes áreas:

- a. Atendimento especializado a docentes e discentes.
- b. Capacitação didático-pedagógica para o corpo docente.
- c. Pesquisas destinadas ao corpo docente e discente.
- d. Apoio aos departamentos em situações específicas, envolvendo a díade professor/aluno.
- e. Participação no processo seletivo de candidatos ao corpo docente.

O Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP deve ser composto por colaboradores com conhecimentos nas áreas de pedagogia ou psicologia, que possuam capacitação em psicopedagogia. Está vinculado à Diretoria de Ensino e Graduação, devendo apresentar o planejamento anual para aprovação e informar as atividades realizadas. Os chefes de departamentos podem solicitar ao NAP, quando necessário, atendimento e acompanhamento de casos específicos de alunos ou professores. O NAP oferece atendimento psicopedagógico ao corpo docente e discente, auxiliando e direcionando encaminhamentos, quando for o caso, para especialistas.

15. Responsabilidade social e ambiental

A escola atual não pode se eximir de suas responsabilidades para com as questões sociais e, incluídas nessas a questão ambiental. A UPIS desenvolve projetos sociais em toda a área do Distrito Federal e Entorno, bem como projetos voltados para a sustentabilidade ambiental, tais como: ações permanentes na área do direito em que o Núcleo de Práticas Jurídicas do Departamento de Direito atende à sociedade de baixa renda em demandas judiciais, promove eventos envolvendo os departamentos das áreas de ciências agrárias, levando às comunidades atendimento médico-veterinário, ajuda às comunidades carentes, por intermédio das creches e, na área ambiental, promove eventos sobre a conscientização sobre a mobilidade urbana sustentável, envolvendo a comunidade acadêmica e à sociedade local.

16. TREINAMENTO EM PRÓ-ATIVIDADE E EM ATIVIDADES VIRTUAIS

As sociedades atuais se caracterizam como “sociedades da comunicação e da informação”, em que a conectividade virtual vem se tornando uma necessidade ímpar no mundo dos negócios e, em especial, na educação, uma vez que o acesso ao conhecimento não está mais restrito à sala física e sim à sala virtual.

Na UPIS, o ensino semipresencial possibilita o treinamento em instrumentos de comunicação virtual, como *e-mail* e fórum e na busca do conhecimento pelo estudo do conteúdo disponível na intranet. É preciso que docentes e discentes acreditem na importância desse tipo de ensino para a formação do aluno e sua preparação para a vida profissional.